ANO 27.º SÁBADO, 25 DE OUTUBRO DE 1947 N.º 8948

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O CHEFE DO ESTADO ASSISTIU

na companhia de membros do Governo *e das representações estranjeiras* à parada militar na Avenida em comemoração da tomada de Lisboa

O penultimo dia dos comemorações do VIII centenário da conquista de Lisboa aos mouros foi hoje assinalado por um grande desfile militar na Avenida da Liberdade, que serviu, ao mesmo tempo, para celebrar o tricentenário da Arma de Engenharia e o «Dia da Infantaria», que este ano não se efectuou em 14 de Agosto, como anteriormente, para ser englobado no programa das festas da capital.

As tropas desfilaram perante uma tribuna erguida do lado oriental da Avenida, na frente do monumento aos Mortos da Grande Guerra, destinada ao chefe do Estado, membros do Governo e outras altas individualidades.

O sr. marechal Carmona chegou de automovel á tribuna ás 10 e 25, escoltado por três esquadrões do regimento de Cavalaria 2. Recebido pelo ministro da Guerra, o chefe do Estado seguiu depois para o seu lugar, na tribuna, onde já se encontravam todos os membros do Governo, á excepção do presidente do Conselho e do ministro das Obras Publicas. A' direita do presidente da Republica sentavase o presidente da Assembleia Nacional e á esquerda, o ministro da Guerra. Nos outros lugares sentavam-se o presidente da Camara Corporativa, majores generais da Armada e do Exercito, o almirante Connolly, comandante-chefe da esquadra americana que se encontra no Tejo; o tenente-general Simpson, subchefe do Estado Maior Imperial britanico; chefes do Estado Maior do Exercito e da Marinha, oficiais generais de Terra, Mar e Ar, comandantes gerais da G. N. R., Guarda Fiscal, P. S. P., director da Policia Internacional, presidente da Camara Municipal de Lisboa, governador civil, comandante geral da L. P., directores dos Serviços de Saude e Administração Militar, comodoro comandante da força naval da metropole, presidente da Liga dos Combatentes, pessoal dos gabinetes dos varios ministros, e da casa militar do chefe do Estado e ajudantes dos dois oficiais estrangeiros presentes.

Junto á tribuna, dirigiram os serviços de recepção e distribuição das entidades convidadas os srs. coronel Esmeraldo de Carvalhais, do Ministerio da Guerra, coadjuvado pelos srs. majores Faria Leal, Mateus Cabral e capitão Boavida.

A' direita da tribuna, sentaram-se em cadeiras dispostas num recinto reservado os comandantes das unidades que não tomaram parte no desfile. A seguir, mais para o Norte, havia um extenso estrado subdividido em três sectores, que eram, sucessivamente, ocupados pelos adidos militares, aeronauticos e navais, acompanhados pelos seguintes oficiais como delegados do Ministerio da Guerra e do Estado Maior: coroneis Esmeraldo de Carvalhais e Marques Valente, tenente-coronel Beleza Ferraz e capitão Bessa. No estrado central estavam trinta oficiais da esquadra americana, acompanhados pelos srs. capitão-tenente Melo e Alvim e 1.º tenente Mario de Noronha. O ultimo sector do estrado era ocupado por brigadeiros, director do Serviço Veterinario, comandante distrital da L. P. e 2.º comandante da P. S. P. No extremo do estrado havia ainda um talhão reservado aos oficiais da Arma de Engenharia.

Nos passeios da Avenida estavam reservados varios talhões para oficiais e suas familias, escolas e diversas instituições. No sector fronteiro á tribuna encontravam-se 100 praças da Armada americana, com alguns camaradas portugueses.

O começo do desfile

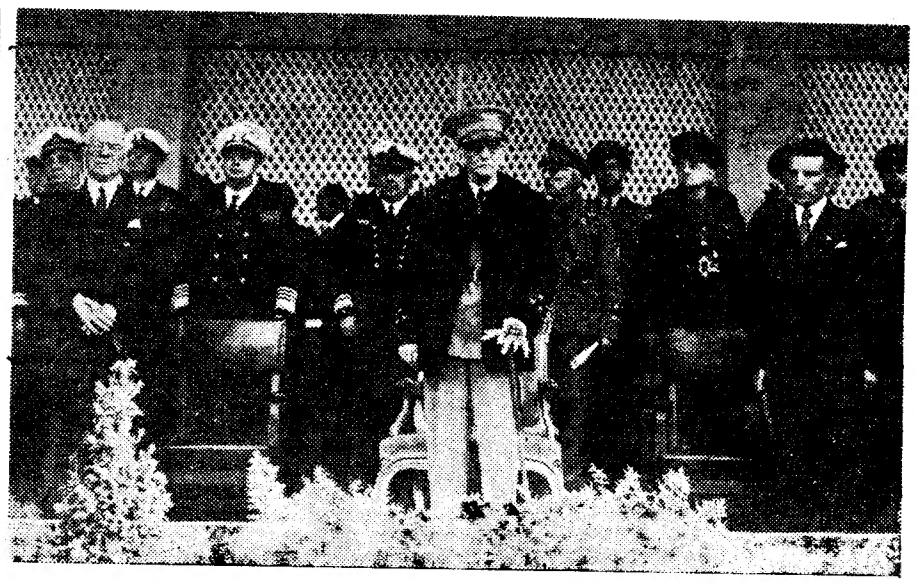
Pouco depois da chegada do chefe do Estado á tribuna da Avenida da Liberdade, surgiram no ar, na direcção Norte-Sul, doze aviões de treino da base de Sintra, logo seguidos por uma esquadrilha de 12 «caças» da base da Ota e por outra da base de Tancos. Alguns minutos mais tarde, surgiu uma esquadrilha de 8 aparelhos da base de Espinho. Estes aparelhos evolucionaram depois, durante quasi todo o desfile, sobre os forças em parada.

Entretanto, surgiu do cimo da Avenida um automovel conduzindo o sr. general Fernando Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa, que, depois de ter passado revista ás tropas que iam tomar parte no desfile, se apresentava em continencia ao presidente da Republica, como sinal de que tudo estava a postos para o começo da parada. Após a sua paragem em frente do chefe do Estado, o automovel do sr. general Pereira Coutinho ocupou um lugar á esquerda da tribuna de honra, de onde assistiu ao desfile.

As primeiras forças a desfilar foram as da Arma de Engenharia. Apareceu a abrir um

(Continua na pag. central)

O desfile das tropas perante a tribuna onde estavam o Governo e os convidados



O chefe do Estado, entre o presidente da Assembleia Nacional e o ministro da Guerra, no corpo central da tribuna, onde se vêem também o general Simpson e o almirante Conolly

A RÚSSIA ATACARÁ A TURQUIA? (1)

O povo turco

tem profundo amor pela independência que o leva a sacrificar-lhe a própria vida

— por **George Moorad**

O delegado turco á Assembleia da O. N. U., Selin Sarper, apresentou uma queixa formal contra a atitude da Imprensa soviética que acusou de fomentar uma campanha tendenciosa contra o seu país. Trata-se de uma iniciativa sem precedentes que vem lançar mais um motivo de inquietação no panorama sombrio da vida internacional. Qual será a atitude das outras potências representadas na Assembleia e qual será a reacção soviética perante a iniciativa do Governo de Ankara?

George Moorad, jornalista e escritor americano de justa nomeada, conhece como poucos a «guerra de nervos» que está na origem da queixa turca. Durante a sua larga permanência na Turquia estudou os vários aspectos da rivalidade russo-turca e a sua perigosa evolução nos ultimos meses.

Nos três artigos da sua autoria que hoje começamos a publicar, Moorad esclarece essa questão em termos reveladores. Por isso os oferecemos á apreciação dos nossos leitores, deixando ao autor a responsabilidade das suas opiniões pessoais sobre o povo turco e os motivos da atitude que os seus dirigentes assumiram depois do termo da guerra.

A doutrina de Truman contém dois pontos fudamentais. O primeiro con-

(Continua na pag. seguinte)

AVENTURAS DE UM JORNALISTA (8)

A morte sobre o abismo

A perigosa escalada do Cântaro Gordo

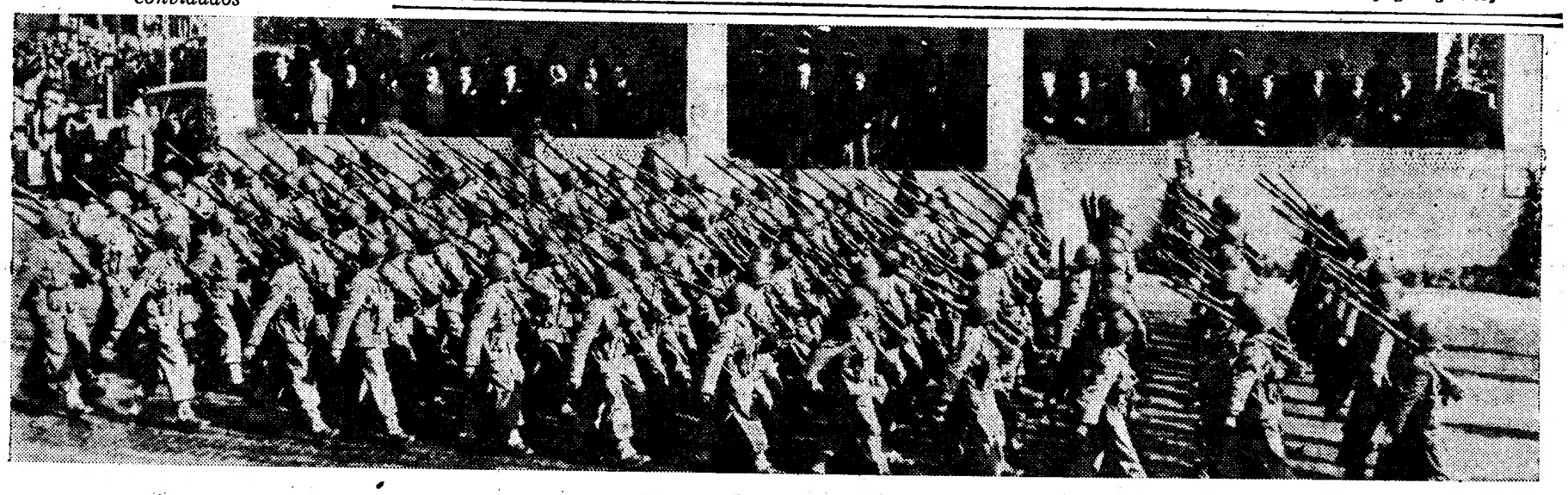
Conde de Hoffmansegg

ia perdendo a vida e onde nós encontrámos a pena imortal de Camões

O tempo mudára por completo, sem deixar entrever, no ceu, o mais pequeno sinal de um boletim meteorologico de optimismo. Desaparecera aquele azul muito fino de esmalte que, nos dias anteriores, nos deleitára com a sua transparencia de porcelana.

Bulcões negros de nuvens toldavam os ares encrespados pela furia violenta do vento. Viamo-los subir das escarpas dos Cantaros, perpassando a correr, como panos soltos de um veleiro, rasgados pela tormenta. Quasi

(Continua na 5.ª pag.)



Principiou

a apanha da azeitona *que atingirá* o ponto culminante dentro de oito dias

Toda a região que vai de Sacavem até ao Vale de Santarem está a postos para as lidas da apanha da azeitona. Dentro de oito dias, homens e mulheres, de grandes varapaus e escadotes, invadirão os campos, enquanto outros, curvados, sobre as grandes esteiras e mantas que ás vezes cobrem o chão, rebuscam os frutos negros que saltaram na colheita. A azeitona está pronta, negra e madura, para entrar nos lagares—e os lagareiros, nas colunas dos jornais, já propõem os seus negócios de espremer a azeitona, para a transformar em óleo que é tempero, remédio e factor industrial.

—Não há memória—disse-nos um lagareiro—de se ver tanta azeitona nesta região!

Infelizmente, porém, a qualidade parece que não corresponde á quantidade. Enquanto a azeitona de outras regiões mais frias—a do Norte, só lá para Novembro ou Dezembro é que deve estar pronta para a safra—rende altas percentagens, esta, que é de terra de regadio, não vai além de um rendimento de 12 a 15 por cento.

Por isso, os lagareiros, que são mais de uma centena aqui e em toda a região de Santarém, montaram já a sua industria—uma industria moderna, onde a electricidade foi chamada, muitas vezes, a desempenhar o seu papel—em bases que, todavia, são tradicionais em todas as provincias portuguesas. O produtor leva a azeitona para esmagar; se lhe convém, recebe o rendimento em azeite, depois de descontado o preço do trabalho; se prefere, pagam-lhe em dinheiro a produção e não pensam mais no azeite. Isto, que é tradicional e se faz com o grão moido nos moinhos de vento e de azenha em qualquer parte do mundo agricultor, tem o seu verso e reverso: por um lado, simplifica os problemas da industrialização, que não são pequenos nem de barata solução; por outro lado, concentra a produção do azeite—e, isto, que pode trazer disciplina, tambem pode ser motivo de abusos, de «trusts» e de pressões no comércio.

No entanto, é preciso acrescentar que, nas suas relações com o olivicultor, o lagareiro não abusa na exploração: se ele prefere receber azeite, em lugar de dinheiro—cobra dois por cento do rendimento da azeitona. Essa percentagem que, mais tarde, no comércio, se transformará em dinheiro, é o lucro do lagareiro e o fundo das suas despesas para pagar ao pessoal e cobrir os encargos de manter uma industria com suas contribuições e seus gastos com material, enegia eléctrica e o mais que se possa avaliar—mesmo sem ser lagareiro...

O tempo vai óptimo para a apanha que já começou, no que se refere á azeitona caída no chão.

Os produtores e lagareiros já não têm onde meter o azeite desta colheita

Os produtores e lagareiros do Algarve, onde a produção de azeitona é verdadeiramente excepcional, pois não há memória duma tão grande abundancia, segundo declaração de alguns produtores feita ás brigadas da fiscalização, estão a pedir providências por os lagares não terem capacidade para a produção de todo o azeite da azeitona existente.

Alguns produtores e lagareiros, com quem falámos, disseram-nos, que, embora a azeitona esteja um pouco gafada, o azeite é de óptima qualidade, pois a sua graduação tem regulado entre dois, dois e meio e três graus. Queixam-se os produtores de que têm aparecido, ali, muitas pessoas do Alentejo a comprar azeitona, mas oferecendo preços baixos, pois muitos produtores estão dispostos a não apanhar a azeitona da árvore por os lagares não terem capacidade para toda a produção. Queixaram-se também da falta de instruções da Junta Nacional de Azeites sobre o caso.

Até agora não foram fixados os preços de compra e venda da azeitona da presente campanha.

DR. AMADEU COSTA LOBO DE MADUREIRA

Regressado de Espanha, onde se especializou em doenças da boca e dentes, pela Escola de Estomatologia de Madrid, o dr. Amadeu Costa Lobo de Madureira abriu o seu consultório na Avenida António Augusto de Aguiar, 21, r/c. Tels. 46192 e 49137.

Girassol

Restaurant-Salão de Chá-Esplanada
Av. do Aeroporto

A Rússia e a Turquia

(Continuação da pag. anterior)

siste em deter o avanço soviético; o segundo, em convencer os turcos a não serem impulsivos. Neste momento em que exércitos hostis se juntam á volta dos Dardanelos, pode muito bem acontecer que os turcos se tornem a ultima barreira—conforme disse Dean Acheson—para opôr ao avanço russo que está a estender-se até ao mar da China. Todo o Médio Oriente se encontra gravemente ameaçado. O mesmo sucede com a velha tradição americana de que os povos que alinhem ao lado dos Estados Unidos devem ser democráticos, compreensivos e amantes da paz.

E' relativamente fácil canalizar armas e explosivos para o interior da Turquia. Mas exige-se uma imaginação ardente para poder apresentar os turcos geralmente belicosos sob um aspecto simpático. Duma maneira geral, o povo dos Estados Unidos começa a duvidar da autenticidade de grande partedos argumentos que foram usados em tempo de guerra. Muito do que se disse sob a U. R. S. S. provou-se ser falso. O mesmo acontece actualmente com a Turquia. Por isso os americanos continuam a pensar que os turcos são dotados de uma generosidade semelhante á dos fomentadores de guerra internacionais, e de uma tolerancia racial idêntica á dos guardiões de Meca ou do defunto chefe nazi, Alfred Rosemberg. Para o povo americano as qualidades mais estaveis é um amor feroz pela independência da sua pátria e um desejo fanático de sacrificar a própria vida para a defender.

Os turcos gostam de dizer sempre o que lhes apetece

Estas verdades sobre a Turquia, bem como outras que têm sido proclamadas pelas mais diversas personalidades podem magoar os partidários da doutrina de Truman, mas não deixarão os turcos desconcertados. Estes têm orgulho em mostrar a sua dureza. De tal maneira que se um viajante passar vinte e quatro horas naquele país sem ter sido objecto de qualquer incidente desagradavel, deve considerar-se vitima de abandono ou esquecimento...

Os meus conhecimentos especiais a este respieto adquiri-os em Ankara, sobretudo na minha convivencia com Nuzhet Baba, chefe do departamento da Imprensa. Quando me queixei a Nuzhet dos parasitas e das apitadelas estridentes e continuas da Policia, que não me permitiam dormir de noite, ele respondeu-me tranquilamente:

—Na América, a Policia só apita quando há qualquer novidade. Na Turquia, apita sempre. Quando o apito deixa de soar, é porque o policia está morto.

Nuzhet—funcionário civil de elevada categoria—negou-se sempre a censurar os meus artigos. Atingia o mesmo objectivo mandando-os suspender pelos seus subordinados. Convenci-me de que ele procedia assim a censura, não por simpatia pelos principios democráticos, mas porque todos os turcos gostam de dizer sempre o que lhes apetece.

O povo turco pensa que foi ludibriado durante a guerra por Churchill e Roosevelt

Nuzhet, tem uma profunda admiração pelos seus compatriotas.

—Toda a gente quer os Dardanelos—disse-me uma vez. Primeiro, Hitler, agora Estaline. Eles que venham e verão o que lhes acontece. Nós, os turcos, não somos fáceis de convencer.

Os turcos, de uma forma geral, têm sempre qualquer razão de queixa dos outros países. Houve uma altura em que eram os Aliados, colectiva e individualmente, o alvo da sua irritação. Na Primavera de 1944, perguntei ao ministro dos Negócios Estrangeiros, Numen Menemenjoglu, o motivo por que a Turquia não entrava na guerra.

—Qual guerra?—respondeu irritado.

Atravessou o aposento onde conversavamos em largas passadas, dirigiu-se a um mapa, rápidamente, apontou para Berlim e, em seguida, para os Dardanelos, concluindo:

—Fala desta guerra ou... desta aqui?

O diplomata turco referia-se, claro está, á guerra para o domínio dos Balcans, á luta secreta que se travava furiosamente, já nessa altura, fora das declarações protocolares e dos comunicados oficiais, entre Hitler, Estaline e o Ministério dos Negócios Estrangeiros britanico.

Os turcos tinham, nessa época, a opinião de que haviam sido ludibriados quando Roosevelt e Churchill renegaram a promessa feita ao presidente Ismet Inonu, no Cairo, de armar e equipar o exército turco, levando-o á guerra contra o Reich. Os turcos têm grande admiração pelo equipamento militar norte-americano. O seu chefe de Estado-Maior, Kassim Orbay, que foi convidado a observar como testemunha ocular a ofensiva americana no Norte de Africa, voltou-se certa ocasião para o general Mark Clark e, com um sorriso significativo, declarou-lhe:

—Com metade deste material, nós, turcos, resolviamos isto em metade do tempo.

A SEGUIR: — A Turquia mantém um exército vigilante com os lucros que realizou durante a ultima guerra, comerciando com os beligerantes.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

A' VOLTA DE UM PAR DE SAPATOS—A' Policia Judiciária queixou-se Gabriel Gomes dos Reis, residente na Venda Nova, que um seu vizinho lhe vendeu, por dois escudos, uma rifa de um par de sapatos, no valor de 120 escudos e que se recusa a entregar-lhos, apesar de lhe terem cabido no respectivo sorteio.

DESASTRES

CAIDO NUM PORÃO—Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José o tripulante do «Quanza», Henrique dos Santos Marques, de 27 anos, que caiu a um porão daquele navio. O seu estado é grave.

DOENÇA SUBITA E MORTAL—Esta manhã, foi encontrado caído, e sem fala, no Cais do Sodré, um homem pobremente vestido, que aparenta 50 anos, e que chegou ao hospital já sem vida.

Convem saber...

Ninguém deve ignorar que já se encontram á venda, nos bons estabelecimentos, os «cok-tails» preparados, da grande marca portuguesa SUPERVAL. Agradável aperitivo para o almoço ou jantar. Pedidos a G. Felix—apartado 5—Estoril.

800 empregados

dos 1.300 da Vacuum reuniram-se em Lisboa

A casa Vaultier festeja as bodas de ouro

Ontem, á noite, chegaram a Lisboa, em comboios, camionetas e automoveis, centenas de empregados da «Sacony-Vacuum Oil Company, Inc.», de todas as delegações e subdelegações do continente, entre os quais os respectivos gerentes e os superintendentes das instalações. 300 ficaram no edificio do Refeitorio da Junqueira e os outros em hoteis, ou em casas de pessoas de familia ou amigas.

Hoje, ás 9 e 30, esses empregados e muitos de Lisboa—visto que os 1.300 que aquela companhia tem ao seu serviço não podem abandonar, ao mesmo tempo, os seus trabalhos que não podem ser interrompidos—juntaram se no escritorio central, no antigo e magnifico Palacio Condeixa, onde foram recebidos pelos srs. engenheiro Anselmo Pinto Basto, director geral, Sabastião Perestrelo, engenheiro Figueiredo Gomes, José Teles, gerente da sede, e Carvalho Henriques, chefe da secção da publicidade e por numerosos empregados das diversas categorias.

A concentração foi de cerca de 800 empregados, tendo os da provincia visitado todas as dependencias do palacio.

Depois, realizou-se, no atrio do edificio, uma breve cerimonia.

O sr. José Paulo de Aguiar, da delegação do Porto, começou por lembrar que quasi metade da sua vida—20 anos—e certamente a melhor parte, tem sido passada ao serviço da companhia, dizendo que era com amizade e sinceridade que saudava os dirigentes e o pessoal de Lisboa, em nome dos empregados do resto do país. Explicou qual a razão da vinda a Lisboa: compartilharem com os colegas da capital da festa da sua oidade. Fez votis para que sobreviva sempre a força que a todos une e anima, concluindo por dizer.

—Espero que continuem sempre o nosso perfeito entendimento e a nossa boa colaboração, para servirmos a nossa companhia. Porque esta companhia é «nossa», pela dedicação que lhe votamos. Sr. director geral: pode ter a certeza de que á sua volta estão homens dedicados, de boa vontade e bons amigos.

O sr. Antonio Valadas, da direcção de Lisboa, afirmou que a impressão que sentia, ao ver tanta gente reunida naquele «hall» lhe recordova a que teve quando pela primeira vez ali entrou: viu tanta gente e uma organização tão grande que até chegou a ter medo... Mas, depois, entrou e como as andorinhas, verificou, com os seus colegas, que o beiral dava abrigo e conforto.

Referiu-se ao pretexto desta reunião da «Familia Sacony-Vacuum»: a festa de Lisboa que é de todos como capital do Imperio, acrescentando:

—Todos vão gosá-la e admirá-la. Quanto mais a vemos, mais gostamos dela—que está cada vez mais linda!

Terminou dando as boas vindas a todos o que vieram da provincia.

Em seguida, a sr.ª D. Leonor de Albuquerque, secretária da direcção, descerrou uma lápida de marmore branco, coberta pela bandeira da companhia, na qual, em letras de ouro, se regista a visita do pesoal das delegações do continente.

Dali, todos se dirigiram á Avenida da Liberdade, onde assistiram á parada militar.

A's 13 horas, realizou-se no «Vacuum Club», na Rua das Chagas, um almoço de empregados, presidido pelo sr. Sebastião Perestrelo, enquanto o pessoal menor almoçava na Junqueira, sob a presidencia do sr. Antonio Valadas.

A's 14 e 45, o pessoal apresentou cumprimentos á vereação de Lisboa, nos Paços do Concelho, tendo falado, em seu nome, o sr. José Couto Viana, da delegação do Porto, e, pelo Municipio o sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, seu presidente.

Seguiu-se um passeio, pela cidade, em camioneta.

A's 18 e 45, o sr. capitão Julio da Costa Pinto—que será apresentado pelo sr. Telmo Felgueiras—fará, no Capitolio, uma conferencia sobre a tomada de Lisboa aos mouros, sendo depois entregues medalhas comemorativas da reunião a varias entidades e a todos os gerentes das delegações e subdelegações.

As bodas de ouro da Casa Vaultier

Comemorando o 50.º aniversario da casa H. Vaultier & C.ª, realizou-se hoje, de manhã, uma visita, de numerosas entidades, a todas as suas instalações comerciais, industriais e fabris. A concentração dos visitantes faz-se nos escritorios gerais, na Calçada Marquês de Abrantes, 43, onde foram recebidos pelo socio gerente, sr. Maxime Vaultier, que os acompanhou nas visitas.

A's 15 horas, houve, no campo das Salesias, um torneio de atletismo e uma parada atletica, para comemorar não só as bodas de ouro da firma, mas tambem o IX aniversario do seu grupo desportivo.

O PORTO pelo telefone

Muita gente e poucos carros

PORTO, 25.—O Porto é já hoje uma cidade de muito movimento. Dados os seus meios de transporte, pode afoitamente dizer-se que é uma das cidades de maior movimento da Península. Apenas há, entre esta e qualquer outra cidade do Mundo, a diferença de que os seus taxis e os seus «eléctricos» pelo preço ou pela quantidade, não correspondem de qualquer maneira ás suas necessidades. Não é preciso soar a hora do meio-dia ou a do encerramento dos estabelecimentos comerciais para que os «eléctricos» andem a abarrotar de passageiros onde quer que haja espaço para se pôr um só pé.

Na sua grande maioria os nossos «eléctricos» são de pequenas lotações regulares, do tempo em que a sua frequência era talvez metade da de hoje. O serviço, tal qual está, seria por isso bom para metade da nossa população. O movimento de passageiros é de tal ordem, que os carros das linhas de maior extensão quase todos saem da Praça da Liberdade com dois condutores, para assegurar a cobrança.

Agora, que não há monopólio ou exclusividade de transportes colectivos, porque se não montam ou autorizam carreiras de camionetas para os pontos terminus das grandes linhas e ao domingo para a Foz e Matosinhos?

Já em tempo existiram nesta cidade carreiras de automóveis para Campanhã a um escudo, as quais só acabaram porque o seu funcionamento era irregular. Já que o automóvel, nesta terra, só pode ser utilizada pelos ricos, mesmo que seja taxi, já porque os «eléctricos, são quase como a lotaria, porque se não criam serviços que a todos possam bem servir, mesmo que tenhamos de sair desta ronceirisse dos velhos «eléctricos» a 4 pontos, os quais já tratamos por tu há 40 anos!

Abuso de confiança

O comerciante sr. João de Sousa Ribeiro, sócio gerente da firma Neves Ribeiro & C.ª, Ld.ª, com sede em Lordelo, Guimarães, apresentou queixa na Polícia contra um agente comercial da Rua do Bonjardim, acusando-o de não prestar contas de onze contos, que recebeu de diversos clientes daquela firma, no tempo em que esteve ao serviço da mesma, como empregado de armazem.

ANTONIO MARIA LOPES

Partiu para Paris, com curta demora, o importante industrial e nosso prezado amigo sr. António Maria Lopes.

CASACOS DE PELES

No seu próprio interesse
não compre,
sem ver o sortido
e preços da

CASA DA RUSSIA

Peleiros especializados
Rua Augusta. 142-144
LISBOA

PHILIPS

LUZ — T. S. F.

Receptores de grande categoria. Todos os modelos para baterias, pilhas e corrente.

VENDAS A PRESTAÇÕES

Fazemos trocas e executamos todos as reparações.

AGENTE OFICIAL

J. COSTA PAIS
(RADIO S. MAMEDE)
R. Nova de S. Mamede, 16 a 20
Telef. 6 0633

ROSSINI

GRANDE RESTAURANTE ITALIANO

R. dos Caetanos, 21 — Telef. 30566

- OPTIMA COZINHA
- SERVIÇO INEXCEDIVEL
- LUXO E BOM GOSTO

ESMERADO SERVIÇO DE BAR
NO MELHOR AMBIENTE
BANQUETES E COKTAILLS

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Ultimos dias das super-atracções
IRIS et RIBEIRO
BALLET CIMARRO
Em pleno triunfo
HERMANAS APARICIO
O famoso estilista argentino
JORGE CARDOSO
COM
CHOVA y sus MUCHACHOS
ORQUESTRA ARCADIA
com o vocalista ANTONIO CUNHA
Abertura às 22 h. — 1.ª Parte de variedades às 24,15

CRISTAL
BAR-DANCING DA MODA
HOJ , às 17,30 horas
1.ª «MATINÉE» - DANÇANTE
DA TEMPORADA
com a exibição de todas as atracções em pleno êxito
ROMAN JACOWLEW
O REI DOS CIGANOS
TRIO CHIC
e ainda Mary Esther, Carmen Santana, Maruja Herrero e a orquestra SOUSA PINTO
A NOITE, O MESMO PROGRAMA
Amanhã, DOMINGO, às 17 30: Chá-Dançante — Variedades

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

RITZ CLUB
R. da Glória-Tel. 25140
O mais moderno e elegante Dancing-Bar
UM COLOSSALISSIMO PROGRAMA, com
MERCEDES ROMERO
Insinuante vedeta de bailo
MARY-LOLA
NINA MARCHEZI
OLGA OROVA — GITANILLA
Num brilhante conjunto com
— FAMOSAS ORQUESTRAS —
SEVEN RITZ e HAPPY BOY'S
ABERTURA ÁS 22 — SERVEM-SE CEIAS
Brevemente: Uma grandiosa estreia

CASINO ESTORIL
Todos os dias das 20,30 às 22 h
NO SALÃO RESTAURANTE
JANTAR CONCERTO
AOS DOMINGOS:
CHÁ - DANÇANTE
COM A ORQUESTRA
ALMEIDA CRUZ
e os vocalistas:
Monasterio — Artur Ribeiro

WONDER BAR
às 22,30
ANDRADE SANTOS
e ARNALDO SILVERIO
em dois pianos
com PEDRO MOREIRA

LUSO
Animador Filipe Pinto
Canções e Fados por
ALFREDO MARCENEIRO
Isabel de Oliveira, Fernando Farinha, Aura Ribeiro, Ilda Silva. *Atracção:* o Cantor Romantico *TONI DE MATOS.* Solos por Casimiro e Miguel Ramos.

AVENIDA
Todas as noites
2 Sessões
às 20,30 e 22,45
Um grandioso exito — A REVISTA
"Tá bem ou não tá"?
com Laura Alves, Alvaro Pereira Ribeirinho e João Villaret
à frente duma grande companhia
Orquestra Fernando de Carvalho
Uma montagem colossal
Aos domingos, matinée às 16 horas
Bilhetes à venda para todos os espectáculos.

VARIEDADES
HOJE, em duas sessões, às 20,30 e 22,45
A popularissima e aplaudida opereta
PASSARINHO DA RIBEIRA
com a vedeta LUIZA SATANELA e a queridissima actriz AURA ABRANCHES
à frente de um grandioso elenco
Amanhã, «matinée» ás 16 horas

CORTIÇO BAR
Rua da Glória, 52 53-A
LOGO À NOITINHA
Vá ver um ambiente nunca igualado, com artistas incomparáveis
AMBIENTE ANDALUZ
Servem-se ceias — Selecção rigorosa

APOLO
HOJE
2 sessões
às 20.30 e 22,45
A hilariante e originalissima comédia
AQUELA SANTA SENHORA...
com Irene Isidro, Vasco Santana e António Silva à frente de um formidável conjunto artístico
Amanhã, «matinée» ás 16 horas

SÓ FALTAM 3 DIAS
HOJE, último sábado
do grandioso espectáculo que deliciou o País inteiro
A FEIRA POPULAR DE LISBOA
Os portões abrem ás 15 horas por ser Feriado Nacional
EM HOMENAGEM A ESQUADRA AMERICANA QUE SE ENCONTRA NO TEJO TODOS OS SEUS COMPONENTES TÊM ENTRADA LIVRE NO GRANDE LUNA PARQUE DE PALHAVÃ

São Luiz
Estranha Revelação
Emocionante filme com Katherine Hepburn e Robert Taylor
Tel. 2717 — A's 21 e «Matinées» diarias

EDEN
Farrapo Humano
Emocionante drama — 1. premio de Cannes
com Ray Milland no protagonista
Telef. 076
As 21,30
«Matinées» diarias

CONDES
Aladino e a Princesa de Bagdad
com Cornel Wilde, Evelin Keyes e Adele Sergens
As 21,30
Telef. 22523
2.ª semana
«MATINÉES» DIARIAS

GINÁSIO
MOZART, músico eterno!
Primorosa produção da WIEN-FILM para a UF
Telef. 70556
A's 21 e 30
«Matinées» diarias

CAPITOLIO
Formidável exito!
Sangue e Arena
com Tirone Power, Linda Darnell e Rita Hayworth
Telef. 27493
TERRAÇO, ás 21,15
SARATOGA e DESMASCARADOS

LYS
Camões
Tel. 48560
A's 21 e 15
Cortejo histórico dos centenarios

JARDIM CINEMA
Abismos Humanos
Tel. 63065 — A's 21
TIO INESPERADO

TIVOLI
O Fantasma Apaixonado
com Gene Tierney e Rex Harrison
As 21,30
TEEFL. 50595
«Matinées» diárias

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÁS 21.30
3.ª semana triunfal! Lotações esgotadas!
Difamação
com Ingrid Bergman, Cary Grant e Claude Rains

TRINDADE
4.ª semana
Lotações esgotadas
Três Espelhos
Telef. 20000
A'S 21 e 30
Amanhã, matinées às 15 e às 17,30 - A' noite às 21,30

ODEON
As 21,30
PALACIO
As 21,30
2.ª SEMANA
Roma, Cidade Aberta
Grande prémio de Cannes, com Michèle Morgan

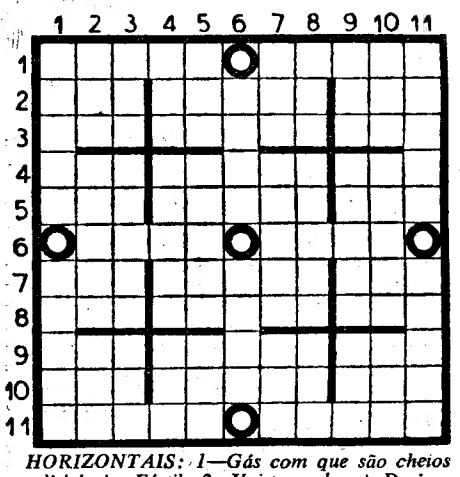
REX
Telef. 9656
A's 21 e 15
Paixão de Marinheiro
O CASTIGO

TERRASSE
Telef. 20917 — A's 21 e 15
O Peca to de Cluny Brown
LAURA

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Regresso da Babilónia
com Karin Eund

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1833



HORIZONTAIS: 1—Gás com que são cheios os dirigíveis. Fértil. 2—Vai-te embora! Draino. Chegar. 3—Grande porção. Do ar. Rio que banha Berna (Suiça). 4—Prefixo que designa três Verbais. Amarro. 5—Cidade da Suiça, capital do cantão do seu nome. Espanta Incipiente 6—Polir. Pátio cercado de casas pobres. 7—Pronome pessoal. Marinheiro. Insignificancia. 8—Lista Ribeira do distrito de Viseu, afluente do Dão. Debaixo de 9—Passado. Subterfugios. Cantão suiço, banhado pelo Reuss. 10—Colorido. Aliara. Textualmente. 11—Estimais. Interjeição que designa satisfação.

VERTICAIS: 1—Maciço montanhoso da Alemanha que se divide entre o Hanover e a região de Brunswick Espécie de urze. 2—Argola. Moeda russa. Condão. 3—Casa. Uniforme. Agora 4—Partida. Manifesta o seu parecer. Pertenci. 5—Reze. Insólitas. Certos. 6—Epocas. Untei 7—Liga. Arremede. Anel 8—Favorável. Compartimentos de uma casa. Malicia. 9—Nome de mulher. Cavacas. Costuma. 10—Esteiro. Amargor. Zombar. 11—Vagueou. Obstáculo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1837

HORIZONTAIS: 1—Trocado. 2—Dr. Sós. Pé. 3—Lei. Agi. 4—Arretaram. 5—Céu. Srs. Uni. 6—Pacatos. 7—Em. Atadura. Fá. 8—Dor. Apita. Mor. 9—Ovo Matas. Ali. 10—Saca Mas. Acha. 11—Sais. Area.

VERTICAIS: 1—Rochedos. 2—Lá. Movas. 3—Der. Upa. Roca. 4—Rir. Atam. Ai. 5—Os. Escapam. 6—Contradita. 7—A's. Astutas. 8—Par. Oras. Ar. 9—Ega. Usa. Mace. 10—Im. Folha. 11—Gritaria.

O caso da prisão de Fortuoso Antunes dos Santos, de Santarem

Tendo chegado ao conhecimento do signatário que o acusam de ter denunciado Fortuoso Antunes dos Santos, vem publicamente declarar que foi o seu colega e amigo sr. Florentino Dias Vigário, de Santarém, que o informou em 5 do corrente mês, quando este o visitou na sua Quinta da Torre, em Pernes, da prisão do referido Fortuoso, em 4, por ter vendido determinada quantidade de mercadoria para Alcobaça, em comércio ilicito, sendo em face daquela informação que endereçou a S. Ex.ª o Ministro da Economia, em 6, tambem do corrente mês, o telegrama que a seguir transcreve:

«Senhor Ministro da Economia—Excelencia—Lisboa—Ao ter conhecimento da prisão de Fortuoso Antunes dos Santos, um dos maiores candongueiros do nosso País e o maior desta região, felicito Sua Ex.ª por tão nobre atitude de fazer prestar contas os que têm deturpado a vida da Nação».

Pernes, 23 de Outubro de 1947.

Filipe Benjamim dos Santos.

(Segue o reconhecimento).

PELES

- RAZÉS ESTRANGEIRAS
CASACOS E PELES PARA GUARNIÇÃO
Descontos ás modistas
Rua Alexandre Herculano, 1-A (a Santa Marta)
Telefone 47067

Pavilhão Português
A'S 21,30 — Programa Duplo
Uma mentira sem importancia
com Jinx Falkenburg
O VENENO
com Edmund Lowe

TEATROS E CINEMAS

Rosita Rodrigo

Recordam-se ae Rosita Rodrigo? Veio a Lisboa, pela primeira vez, integrada na companhia Velasco, que revelou ao nôsso publico o brilho e a sumptuosidade da «féerie», numa série de espectáculos que ficou memorável e de que ainda hoje os amadores de teatro falam com saudade. Entre as vedetas que enriqueciam o elenco da companhia, contava-se uma rapariga alta, elegante, desenvolta, que enchia o palco com a distinção da sua silhueta «elancée» e o encanto do seu sorriso insinuante. Nenhuma outra sabia como ela arrastar a cauda roçagante de um vestido de noite ou agitar a orla branda de um leque de plumas. Lisboa teve uma paixão por esta Rósita Rodrigo, que voltou a visitar-nos em algumas épocas seguintes, sempre com um exito que deixou rasto.

A companhia Velasco dissolveu-se. Rosita Rodrigo emigrou para a América do Sul—e ninguém mais ouviu falar dela. A brilhante vedeta revelou-se, na Argentina, onde residia há anos, notável compositora musical. A musica, porém, não constituia para ela uma ocupação primacial. E resolveu regressar a Espanha, onde os seus numerosos admiradores vivem ainda saudosos dos seus olhos negros e do seu sorriso claro.

Rósita Rodrigo chegou há pouco a Lisboa e deu-nos hoje o prazer da sua visita. Não se esqueceu ainda, nem poderá esquecer-se, segundo nos disse, do publico português, ao qual envia por nosso intermédio um «cordeal saludo». Disse-nos que guardava uma viva saudade da sua passagem pelos palcos de Lisboa, pelo menos tão grande como aquela que nós guardamos da sua majestade de princesa de uma balada nórdica, fria como a neve que cai num conto de Natal e ardente cômo o fogo que aquece o melhor das nossas ilusões.

EFEMERIDES

1838: Nasce o compositor francês Bizet, autor da «Carmen».

1890: Nasce o maestro-compositor Raul Ferrão.

1901: Portaria determinando que o Conselho de Arte Dramática elabore um plano de reforma no teatro de D. Maria II.

1924: Representa-se em espanhol, no teatro Fuencarral, de Madrid, o drama «Os Lobos», de João Correia de Oliveira e Francisco Laje.

Atras do reposteiro

Está concluido todo o guarda-roupa da revista «O' Ai, ó Linda» em ensaios no Maria Vitória. E' todo novo e de execução Paiva.

—Noticias do Brasil dizem que as Irmãs Meireles estão a trabalhar em S. Paulo. Vão fazer uma digressão por todos os Estados, seguindo depois para Buenos Aires.

—A Orquestra Caravana reaparece brevemente no Miami.

—Na festa patrocinada por Glória Tavares, na Casa da Comarca de Arganil, tomam parte Leonia Mendes, Fernanda Baptista, Linda Rosa, Marcia Condessa e Natália dos Anjos.

—Os esbocetos do cenário e do guarda-roupa da opereta «Alfacinha da Gema» são do artista Pinto de Campos.

—No próximo mês estreia-se em Lisboa uma grande companhia de circo.

—Vai entrar em ensaios no Variedades a revista «'Tá bem ou não 'tá?», que faz parte do repertório da «tournée» que Piero envia á proyincia com Luisa Satanela.

—Regressou da Argentina e teve a amabilidade de nos apresentar cumprimentos a bailarina espanhola «Murillo».

Vai ser embelezada

a entrada da antiga cerca do Convento de Cristo, em Tomar

A Camara Municipal de Tomar expôs á Fazenda Publica a conveniencia de este departamento do Estado adquirir um certo numero de prédios na Quinta dos Sete Montes, antiga cerca do Convento de Cristo, para alargamento e embelezamento da entrada daquela quinta. Com efeito, o Estado comprou, por 350 contos, aqueles prédios á familia Costa Cabral, herdeiros dos bens do Conde de Tomar, e promoverá a demolição daqueles imoveis e a transformação condigna daquele local de interesse turistico.

E' interessante assinalar que a Camara Municipal foi autorizada a ceder, gratuitamente, de seus terrenos disponiveis, uma area identica á dos prédios a demolir, para os antigos proprietarios poderem construir novos prédios, medida esta que tem muito interesse para a cidade e estabelece um principio social novo.

Como se sabe, foi Carlos Dubini que apresentou pela primeira vez em Portugal a grande Carmen Amaya, a «bailarina dos pés de sêda». Aqui o vemos, agora, em Madrid, com a mesma artista, que tantos exitos obteve na América, acompanhada de seu irmão Paco Amaya, ultimando o contrato para a sua próxima reaparição em Lisboa, com as vedetas de Hollywood, Teresita y Luizillo

Agradeciamos a todas as nossas clientes que não tenham recebido convites nos anos anteriores o favor de informarem no nosso estabelecimento as novas moradas.

Primeiras exibições

«Farrapo Humano», no Eden

Os norte-americanos, voltam, depois da abolição da lei seca, a combater o alcoolismo, para o que regressam á energia do panfleto de Zola e á violência de Zaconi, este representado por Ray Milland numa interpretação que lhe valeu numerosos prémios. Não suportaria o publico de cinema tal processo se o notável actor o não tornasse admissível num prodigioso trabalho, de pormenor, á antiga, ainda que sábiamente modernizado. Assistimos assim aos estragos crescentes do alcoolismo num homem que, já com o «delirium tremens», se salva para satisfação da moral e da satisfação publica. Ray Milland mereceu realmente os prémios, eclipsando os restantes intérpretes, aliás todos dentro dos seus «papeis». Além dum jornal figura nos complementos um desenho animado do homem dos espinafres.—*Visor 57.*

O coração manda!

«Bocácio», a melhor opereta de todos os tempos, num espectáculo de incomparável grandeza, hoje, no Coliseu. Amanhã «matinée»

Scarlini, no papel de príncipe, a quem Bocácio rouba a noiva

Ele era galante, endiabrado, sabia vencer o coração das mulheres, e fazer do amor a suprema alegria da vida. Foi feliz e boémio, sofreu e cantou, brincou e apaixonou-se. Eis «Bocácio», num grandioso espectáculo musicado,—a opereta da felicidade, que todos devem ver, no Coliseu! Trata-se de um espectáculo arrebatador, que atinge o delirio de sumptuosidade, com grandes artistas, numerosas massas de figurantes, música que é uma maravilha, e um guarda-roupa que ultrapassa pela riqueza, tudo quanto se tem visto.

Veja, no Coliseu o melhor espectáculo musicado da actualidade. Preços populares. Amanhã, sensacional «matinée» ás 16 horas.

O funeral do conselheiro

da embaixada dos Estados Unidos

O Governo português autorizou, por especial deferencia, que uma força de marinheiros americanos, devidamente armada e equipada, tome parte, esta tarde, no funeral do sr. Webb Benton, conselheiro da embaixada dos Estados Unidos, que faleceu anteontem em Lisboa.

No funeral, que se realiza no cmitério inglês, encorporam-se o almirante Conolly, o embaixador americano, o major general da Armada portuguesa e muitas outras personalidades.

AS FESTAS DO FIM DO ANO

na ilha da Madeira

O hábito faz tradição e esta manda que, este ano voltem a realizar-se as imponentes festas do fim do ano, na ilha da Madeira, onde as flores e os frutos disputam ao engenho e á arte das bordadoras madeirenses os melhores titulos de renome mundial. Na noite de S. Silvestre, haverá bailes, fogo de artifício, ceias, todo um programa atraente que ninguém deixará de presencear, tanto mais que estão asseguradas carreiras especiais para essa data.

VIDA RELIGIOSA

Festa de Cristo Rei

E' amanhã, domingo, que se celebra a Festa de Cristo Rei, com uma vigilia na igreja de S. Domingos, em que prégarão os rev. drs. Diamantino Gomes e Sezinando de Oliveira Rosa, e, ainda, o padre António Gonçalves.

As cerimónias na Sé, com promessa dos dirigentes e pontifical solene, principiam ás 10 e 30, estando marcada para as 17 e 30 a sessão solene no Teatro D. Maria II.

A's 20 horas, monsenhor Avelino Gonçalves falará, ao microfone da Emissora, sobre «Força e fraqueza do Ocidente».

PUPILOS DO EXÉRCITO

A comissão cultural da Associação dos Pupilos do Exército ficou constituída pelos srs. dr. Jaime Gil Mascarenhas, dr. Luizélio da Silva Saraiva, capitão Manuel Mendonça Pereira, capitão António Dias, Rui Gomes dos Santos, Manuel Carriço e José Barroso Junior. Os trabalhos desta comissão serão presentes á assembleia geral que se realiza no dia 29, ás 21 e 30, na sede daquela associação, Rua da Misericórdia, 20, 3.º.

Aventuras de um jornalista na Serra da Estrela

(Continuação da 1.ª pág.)

seria possivel agarrar pela mão uma daquelas nuvens ofegantes, e repreende-la:

—Não vás tão depressa, menina!

Uma parte da louca tempestade, desenrolava-se, grandiosamente, a nossos pés, entre os recifes daquele oceano de rochedos, envolvendo-nos com o seu tumulto de ressaca. O dia era de uma penumbra pardacenta, e um luz sobrenatural, de mundo já sem sol, pairava como nas tardes de trovoada, em que a Natureza, antes mesmo do estalar dos relampagos, fica insensivel, em estado de *shock*, num vago pasmo de silencio e ansiedade.

O Cantaro Magro, eriçado bloco de hulha arremessado ao Infinito, na sua escultura brutesca, desaparecia por vezes, completamente. Outras, porém, deixavam ver a base, chapeada de ferro, e o cimo, com o pontinho branco de um marco geodesico, circulado a meio pelas nuvens, num anel de Saturno.

Manhã de tempestade na serra

Mas o sol ainda se via, disco esbranquiçado, curiosamente sem raios, nem a sua aura crepitante ,rolando no meio dos cumulos, com a palidez doentia de uma lua morta. Da chapada da Torre soprava um devastador tufão, que mordia as carnes e seria capaz de atirar ao chão um homem, se os expedicionarios do Abrigo não andassem dobrados e agarrados ás ranhuras dos fragões. Não tardaria muito que o ceu se desfizesse em chuva.

Estavamos cercados pelo temporal. O nevoeiro tapava os vales, com as suas cortinas fumegantes, cada vez mais negras, mais espessas. Celebrou-se, então, no Abrigo um grande conselho de «chefes». A' falta do velho cachimbo *sioux* fumavam-se, nervosamente, os ultimos cigarros. Jeronimo, o primeiro consultado, declarou que a caravana tinha de retroceder. O tempo traíra-nos com o seu lindo sol de Outono. Como uma desgrenhada e horrenda megera, ralhava-nos, desabridamente, pondo-nos fora do seu antro misterioso. Dentro em pouco, chegaria ao Covão do Boi a primeira patrulha de cossacos brancos. Era a neve!

Jeronimo discernia, gravemente, pelando as batatas para um bacalhau que, afinal, nunca chegamos a comer. Agua e lenha não faltavam. Na melhor das hipoteses, deviamos esperar, mas ali, na cabana, sem aventuras perigosas, nem audacias fatais. Com todas as razões, e mais uma, defendemos os objectivos da nossa expedição. Falhar, amargamente, como timidos exploradores a meia duzia de quilometros do nosso fascinante Polo Norte, isso nunca!

Sózinhos, ou acompanhados, resolutamente, marchariamos para as lagoas. O guia compreendeu, então, que tinha de cumprir o seu dever.

—Vou, mas não me responsabilizo!

—Descansa, Jeronimo, que Deus ainda anda pelo mundo!

A expedição dividiu-se. Frederico Antunes e Luis, o pequeno zagal, ficavam no abrigo, com o pretexto de arranjar o almoço. Nada dissemos para os demover. Jeronimo preparou, rapidamente, um café marroquino, com bastante pé e escuma, mas tão fervente e animoso, que galvanizaria montanhas, quanto mais debeis seres humanos.

—Vamos lá!

Uma recordação trágica do conde de Hoffmansegg

Como o frio era muito, embrulhamo-nos, á laia de poncho mexicano, num cobertor e, com um cantil de vinho e o saco da montanha, atafulhado de viveres, abalámos os dois.

Aquilo estava realmente mau. A terra arrefacera. Os pincaros fumegavam em crateras de vulcões. Nuvens baixas a razar o sol, avançavam, velozmente, como cruzadores de batalha, acossando o inimigo. Envolviam-nos no remoinho da sua fuligem humida, viscosa que encharcava as roupas ,enquanto para a Torre, o ceu desabrido se fecháva caliginoso e ameaçador.

Evidentemente, Jeronimo queria demonstrar-nos a impossibilidade de prosseguirmos a travessia da serra. Não contava, porém, que a violencia dramatica dos elementos nos empolgasse com o pavor do seu espectaculo.

No derreado verme da planicie fluia uma vitalizante e propulsora energia. A altitude em vez de deprimir embriagava-o de audacia, deslumbrava-o de imensidade. Curiosa psicologia: as nuvens que, na cidade, são uma ameaça, a chuva, que neurasteniza os nervos, ali eram como nossas irmãs, numa universal convivencia de elementos!

Então, o guia, em vez de seguir direito ás lagoas, como que impelido pelo azorrague do vento que agitava as dobras dos improvisados «ponchos» mexicanos, levou-nos para os Cantaros.

Foi ali que, em 1800, o conde de Hoffmansegg, esteve em riscos de perder a vida, segundo conta Link que, mais tarde, ao que parece repetindo a escalada, escreveria aterrorizado no seu diplomatico francês:

«De tous côtés je n'apercus que des precipices affreux et aucune possibilité de poser de pied avec assurance».

Onde ninguem desce!

Outro explorador, esse português, confessou que não morrera no cume do Cantaro Gordo, porque o atravessara de noite, não sentindo, portanto, a terrivel vertigem do precipicio.

«De dia ninguem ali desce!».

Pois descemos e subimos nós! Só um entre cem dos que Jeronimo leva á serra; como depois dessa temeraria proeza, o afirmou, consegue fazê-lo. E' verdade que ignoravamos aqueles pequenos, mas irrefutaveis pormenores historicos, quando vimos, escancaradas e devorantes, as fauces do dramatico abismo. De longe, o Cantaro Gordo parece um altaneiro castelo de arruinadas ameias. Dir-se-ia que a torre de menagem tombou há milenios, num amontoado de enormes fragas, claras e roliças, a contrastar com a negra ferrugem das muralhas em volta, que, apressadamente, descem, saltam equilibram-se ou desequilibram-se, por um despenhadeiro de 500 metros, até ao vale do Zezere. Contemplado, por exemplo, do Poio dos Cães, onde os pastores se desfazem dos animais velhos e doentes, o Cantaro Gordo, com aquele seu ventre volumoso e esbarrigado de fragas desmoronadas, parece um Budha de faiança, de umbigo sagrado, que, benevolo e risonho, se deixasse adorar. Em contraste, o mano Cantaro Magro, é nervoso, gritante, escorre em fusão ignea, na sua arquitectura temerosa.

Enquanto este é construido de um só bloco plutonico, aquele avança num esguio promontorio, de fragil espinha denticulada, repartindo á direita o vale do Zezere e, á esquerda o da Candieira. Uma imagem que talvez dê esta dificil e quasi intraduzivel impressão:—uma aresta fina sobre dois anfiteatros gigantescos. Errar a geometria daquela altitude lancinante é esfrangalhar o corpo num dos abismos. Sobre a imensa cratera geologica, que é o vale do Zezere, ainda se podem ter alguns minutos de vida, antes de morrer, porque se rola de penhasco em penhasco, trucidado aos poucos; do outro lado, porém, no da Candieira, como o muralhão granitico é perpendicular, a queda obedece, fulminantemente, á lei da gravidade.

Sobre os dentes do Cantaro Gordo

Não se pode ver aquele duplo espectáculo sem percorrer o tal gume de rochedos, que são os dentes partidos ou acerados do Cantaro Gordo. Jeronimo, um pouco hipocritamente, talvez para avaliar o nosso grau de resistencia, leva-nos por entre os dois despenhadeiros, cuja linha alterosa e ondulada de separação se estreita cada vez mais, até ficar apenas o restrito espaço, para prender a mão ou assentar um pé. Numa ideia, que ainda hoje classificamos de genial—vejam lá a importancia dos pequenos factos na historia humana!—arrancamos-lhe o pau ferrado. E' um apoio seguro, sonda de profundidades, prospector de terrenos, que nem engana, nem quebra. Tem um seculo de serranias, nas mãos do filho e do pai! Dir-se-ia mesmo que já conhece os corregos por mais invios que sejam, como os cavalos dos contrabandistas da Malcata. Para lá da triste e esqualida Rocha Tarpeia, onde os cães são arremessados no vacuo, guardamos os mantimentos e os cobertores, que só embaraçavam, numa pequena gruta, que o guia, tapa com uma fraga, não vão os lobos famintos descobrir a pitança.

Cautelosamente vamos andando sobre aquela arqueada espinha dorsal, mais ou menos acidentada, pula aqui, tomba ali, como cabra montez. A nossos pés, numa visão aterradora, que é um imenso circulo; diviza-se num delta brinquedo, o Zezere. Três ou quatro filetes de agua prateada, tão finos, como cabelos, que serpenteiam entre verdissimos vales, por vezes, em palmos de chão plano, outras contornando rochedos que, emergem naturalmente, sem convulsões, quasi lapidados por cinzel de estatuario. No meio do arrebatamento de massas graniticas, que é a montanha, é o primeiro pedaço de terra, de um humus fecundo que enxergamos, e aquilo tem um sabor idilico, com se o Paraiso, finalmente, fosse dado aos homens depois de tão terrivel cativeiro de escalvadas e horrendas penedias. Na extremidade daquela enorme cuba de bronze, o Cantaro Gordo ,embora mais baixo, ainda lança uma ramificação, como que uma ilha, ligada á sua massa central por um delgado istmo.

A pena imortal de Camões

Deve ter sido uma tentativa cosmica para deter a marcha do Zezere, mas o bravio rio, ali filigranado de prata, em delicada miniatura, consegue insinuar-se na base do esporão, desenhando, com as aguas que recolhe da Candieira, o seu majestoso vale em *U*, autentico da epoca glaciar, o mais perfeito que se conhece na crusta terrestre.

Lá vai ele separando com a sua senda, as montanhas que o sol já a transparecer, limpando o ceu, cobre de um rosea veu de nevoa, de uma delicadeza quasi feminina.

Indecisamente, a estrada para Manteigas e, no fundo, longinquo e abrumador, outro vertice da cordilheira, que julgamos ser as Penhas Douradas.

Mas se a luz já brilha naquele plano inferior, cá em cima ,numa estranha atmosfera de pesadelo, um ceu verde, gangrenado, gelado, cola-se aos corutos. Por entre as fendas da penedia, o zimbro chicoteado pelo impeto do vento estorcega-se, sibila, delira, num grandioso rumor oceanico.

num grandioso rumor oceanico.

Vemos passar varias aguias, de pequena envergadura, voando baixas, tocando quasi o cutelo da cumeada, e uma ou outra guia pardacenta e lanceolada, cai das orgulhosas remiges.

Então, nos paramos da serra, vencendo Eolio furioso, bradamos estentoricamente para que o universo ouça e repita:

—Camões aqui tens a tua pena imortal!

Solerte, Jeronimo faz-nos passar um troço arruinado das ameias do Cantaro, escoliase perigosa, e sem darmos por isso, vai-se insinuando entre a barriga esventrada do monstro, onde se empilha o acervo dos tais fragões desmoronados. Não há barrocal, furna, caverna ou fojo que não devasse, e isto trepando, descendo, escorregando saltando, ora como as corças ora como os lagartos. O frio é grande mas o esforço fisico ainda é maior. As bagas de suor gelam-se-nos nas faces.

A' caça dos lobos

O guia quer mostrar-nos um lobo vivo, mas nenhum se digna aparecer, falta de cortezia que não lamentamos. Então, dá-nos uma florinha lilás ,a celebre campanula Herminia, sem cheiro , de uma côr esmaecida a que chama «olhos de raposa».

Em frente, o Cantaro Magro parece mais sombrio e escoriado. Pelas paredes selvagens correm-lhe tenues fios de agua, que fazem brilhar o seu tronco de antracite, numa estranha luminescencia. A menos de cem metros o Gordo, ventripotente e falsamente bonachão, contempla-o com a sua desmazelada magnitude. Aquele fala-lhe em relampagos de colera, que abraza os ceus; e o outro responde-lhe, sarcasticamente, em gargalhadas infernais com o ribombar dos trovões. Sempre em luta, os dois gigantes nascidos das mesmas placentas geologicas. Mas, por detrás do Magro, vê-se o Raso, que abre o bico de agua lá nas alturas, golpeado, no pescoço, pela descarga de uma faisca, que lhe deixou uma branca e zigzagueante cicatriz. De repente, a terra estremece. Rochedos enormes rolam dos cimos. A montanha acorda em gritos de terror. Lá em baixo, aquilo ecôa, medonhamente, como subterraneos brandidos de um terramoto

Viriato combatendo com as legiões romanas

Vemos os penedos girar no ar, duas e três vezes precipitarem a queda, desapareecram, nos socalcos do desfiladeiro, para mais longe, segundos depois, até minutos, reaparecerem ainda intactos, mas logo, em turbilhões de poeira, se quebrarem, explodirem em grossos penhascos brancos, nas arestas dos fragões, uns atrazando-se,(outros avançando, rolando, saltando, correndo ,até chegar ao abismo, onde ainda oscilam num ultimo movimento.

Então Viriato, de tronco na herculeo invencivel, surge-nos desafiando as legiões romanas, no alto da montanha, como um labaro sangrento.

E' Jeronimo que nos quis brindar com aquele cataclismo em miniatura, que ainda atroa ceu e terra, com os seus ecos pavorosos.

Desta vez, sim, perdoamos-lhe não nos ter ainda levado ás lagoas.

O pior agora é escalar o Cantaro Gordo. Mas não podemos ficar sobre os duros refegos daquele monstruoso abdome. Em ascensão de alpinista, sem espias, nem piçareta, perpendicularmente, lá atingimos o ponto supremo. Valeu a pena!

O vale da Candieira

Do outro lado, noutro circulo dantesco, mais largamente dilatado, que o do Zezere, e talvez mais profundo, limitado a oriente, por uma formidavel falezia, contemplamos, finalmente o famoso vale da Candieira. Dir-se-ia que um planeta se afundou ali, enterrando alterosa cordilheira, da qual restam como escassos vestigios, a delgada grimpa do Cantaro Gordo e, ao fundo, uns muralhões circulares de granito, cortados em anfiteatro, pela milenaria devastação glaciar.

Muito longe, como por um oculo, divisamos, no fundo daquele poço monstruoso, um rebanho de cabras.

O tilintar dos chocalhos, elegiaco e pastoril, chega-nos cá ao alto, em sons soltos, como que molhados de nevoa, que ficam a pairar muito tempo no ar claro.

E' curioso como os animais trepam a fita estreita dos corregos e se defendem dos lobos. Vão em fila indiana, conservando entre si, distancias regulares. O da frente é sempre o mais destemido. Ao menor perigo dá logo sinal, alvoroçando os cães.

O sol parece que se reconciliou com os alpinistas. Já varreu do mosaico azul do ceu, as nuvens mais sombrias. Vemos, então, as primeiras lagoas da serra. A do Cantaro, a meia altura no pendor do abismo, como que suspensa num vaso de bronze e cujas aguas sombrias parecem nafta, e, mais pequena, tambem nas alturas, engastada numa extremidade do circulo, a da Clareja, cuja superficie batida pela claridade dormente do sol tem o brilho fosco da platina. Dir-se-ia que sobre as duas o silencio da terra se cava ainda mais fundo e misterioso.

Sobre o abismo, afrontando cem vezes a morte ,e sempre salvos na ultima extremidade, fugimos das entranhas devorantes do terrivel Moloch da montanha. A nossa ardua travessia terminou na extranha Rua dos Mercadores. E' o mais dramatico e grandioso desfiladeiro da serra, impropriamente assim designado, até mesmo no «Guia de Portugal». Os pequenos rochedos, de relevo geometrico, quasi sempre retangulares, que parecem volumes á descarga num cais, encontram-se antes, numa areada senda, que, de certa maneira lhe dá acesso. Aí, de facto, a imagem tem visão e projecção.

O grande «canhão» da Serra da Estrela

Desce-se, em perigosas acrobacias, uns fragões, e , na base ciclopica do Cantaro Magro, que se toca com a mão, escancara-se uma comprida garganta, com paredes de trinta metros de altura, de corte perfeitamente perpendicular, rasgada num tunel a descoberto, sempre em declive, por onde corre uma torrente de pedra solta, ao fundo da qual se diviza como pela lente de um telescopio, numa pequenina bandeja de prata, uma graciosa veiga, de admiravel beleza, verde e faiscante de aguas e prados, e, mais longe, grandiosos esqueletos de montanhas velados pelo rosicler matinal.

O calibre do famoso *canhão do Colorado*, com a sua boca apontada ao Infinito, não deve ser mais gigantesco.

Aquele crasto inacessivel, embalado pelas tormentas, não já na terra, mas no ceu, foi afinal, o berço onde Portugal nasceu!

ARTUR PORTELA

A seguir: OS MISTERIOS DA LAGOA ESCURA.

Desabou na Azambuja

todo o madeiramento dum edifício em construção

AZAMBUJA, 25 (Pelo telefone).—Pouco depois das 8 horas, quando os operários haviam começado o trabalho, na obra de construção dum grande edifício que se destina a adega, tanoaria e depósito de vinhos para exportação da firma Sociedade de Vinhos do Sul, desabou todo o madeiramento que estava sendo colocado.

Ouvindo os estalidos da madeira, os operários e os trabalhadores conseguiram fugir. Apenas foi atingido o carpinteiro António Gameiro Guerra, de 28 anos, casado, natural de S. Tiago de Litém, concelho de Pombal, e ali residente.

Conduzido ao hospital, o sr. dr. Mayer Tavares verificou que ele sofrera um grande ferimento na cabeça e várias contusões pelo corpo, pelo que ficou ali internado.

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

No vapor italiano *Gerusalemme»*, que passa em Lisboa na sexta-feira, seguirá para Milão o sr. dr. Licurgo Costa, adido comercial do Brasil em Lisboa, a quem um grupo de amigos promove, na quinta-feira, uma homenagem, que se realizará na embaixada do Brasil.

O sr. dr. Licurgo Costa vai assumir as mesmas funções na Itália.

DOENTES

No hospital de Jesus, foi operado, pelo distinto cirurgião sr. dr. Amandio Pinto, o sr. engenheiro António Neves de Carvalho, antigo lente da Escola Militar e engenheiro da Camara Municipal do Barreiro. A operação decorreu satisfatóriamente.

Fogo na Quinta Real

perto de Guimarães

CALDAS DAS TAIPAS, 25 (Pelo telefone). —Hoje, pelas 3 horas, declarou-se fogo nas cortes de gado da Quinta Real, na freguesia de Santo Estevão de Briteiros, a 11 quilómetros de Guimarães, propriedade da sr.ª D. Josefina Ferreira, habitada pelo lavrador sr. Domingos Cardoso.

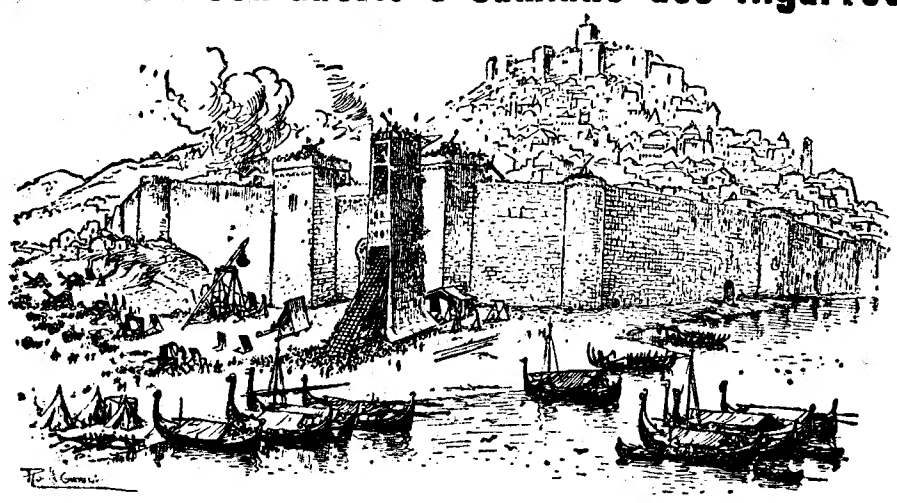
As cortes arderam, bem como parte dos alpendres, sendo os prejuizos importantes.

Foi possível salvar o gado.

Os Bombeiros Voluntários compareceram e evitaram que o incêndio se propagasse ao edificio da habitação.

Faz hoje 800 anos

que Lissibona caiu
aos pés do rei de Portugal
e ficou aberto o caminho dos Algarves



O CERCO DE LISBOA NA ULTIMA FASE — *Estudo do mestre pintor olisiponense Roque Gameiro, destinado ao «Diário de Lisboa» (1931).*

25 de Outubro de 1147, um sabado, dia da festa de S. Crispim e S. Crispiniano—faz hoje 800 anos—Lissibona passou á coroa do Rei de Portugal. Durara o drama do cerco dezassete semanas. Durara a tragedia do saque pouco mais que meia duzia de horas.

Na manhã daquele sabado, a cidade, que nas vesperas fumegava, parecia outra. Iam esquecidas as peripecias vergonhosas. Os martires cristãos dormiam nos seus cemiterios a Oriente e a Poente. Na mesquita moura de Lissibona com sete ordens de arcarias, haviam sido encontrados centenas de cadaveres mouros e quasi um milhar de feridos no meio de horrorosa imundicie. Tudo foi removido. Deu-se um ar improvisado de graça onde a desgraça assentara arraial.

Logo que dealbou começaram os mouros a abandonar a sua irreconhecivel cidade, alquebrados ao peso do negro infortunio. O exodo devia durar ainda quatro dias. Povoara-se, de subito, de milhares de cristãos das mais variadas origens e mais desencontradas falas—aquela cidade, antes tão linda, coroada de minaretes e corucheus, que fora alcaçova e cidadela, pomar e jardim, bazar e mesquita. Onde flutuara a meia lua do Crescente alteava-se a Cruz de Cristo.

Nas igrejinhas provisorias de S. Vicente e de Nossa Senhora dos Martires, celebraram os capitães e clerigos a festa religiosa do dia. Na capela de Nossa Senhora da Enfermaria, do arraial dos alemães, no campo que havia seculos depois de ser de Santa Clara, perto do acampamento real, no sitio que viria a ser de Nossa Senhora da Graça—organizava-se a procissão, a caminho da nova Lisboa, atravessando matagais tortuosos e labirintos de ruas, onde as casas pareciam vitimas de um terramoto grande.

Ia o Rei, a pé, precedido de todos os grandes e de toda a arraia miuda das suas hostes. O povo cristão, que já nesse tempo, tolerado pelos mouros, afreguesava alguns locais fora dos muros da cidade e no seu termo, associara-se num alvoroço de fé. Portugalenses, anglos, normandos, aquitanos, colonenses, flandrenses—faziam a multidão. Acotovelavam se soldados de loriga, monges, clerigos, artifices, homens das barcas, que ficaram desertas no Tejo espelhado de prata. Os principais tinham o seu lugar aparte: prelados, condestaveis, gente da Curia Real.

A oito seculos de distancia, mais do que justo, é grato e humano evocar os nomes de alguns proceres cuja linhagem e condição, apesar dos nobiliarios, nem em todos os casos é possivel determinar com exactidão.

Quatro eram os prelados: D. João Peculiar, arcebispo de Braga, antes bispo do Porto, rijo português das terras de Lafões, que estudara na Universidade de Paris, e D. Pedro Pitões, bispo do Porto havia pouco tempo; foram estes dois prelados arrancaram, a pedido de D. Afonso Henriques, os cruzados do rio Douro para o rio Tejo, viajando eles préprios a bordo de uma das 164 barcas dos «francos». Os outros dois bispos eram o monge D. Mendo Godines, de Lamego, e D. Odorio, de Viseu, que vieram, por terra desde Coimbra nas hostes do jovem rei.

Entre os portugueses muito principais, chefes ou conselheiros, encontravam-se o mordomo da Curia Real, ou alferes-mór, Fernando Cativo, representante directo do rei, e sogro de uma filha de Egas Moniz; Payo Delgado, que veio a dar a linhagem dos Soares de Albergaria, o gascão Payo Guterres, cujo pai foi intimo do conde D. Henrique, e do qual provieram os senhores de Tabua; Pero Viegas, que veio a ser o primeiro alcaide de Lisboa; Fernando Afonso Refoios, Gosselino ou Gonçalo Mendes de Sousa, filho de D. Mendo o «Sousão», e tronco da casa dos condes de Miranda, e ainda Gonçalo Henriques, João Viegas Raina, Fernão Mendes, o «Bravo», Munio de Lamego, além de outros nobres cujos nomes aparecem confusos. Faltou na procissão um homem: Martim Moniz, neto do conde D. Osorio de Cabrera, que viera povoar terras do condado portugalense: Martim sacrificara a vida forçando a porta Norte do castelo.

Os condestaveis e chefes dos cruzados eram: Herveu de Glanvill, fidalgo anglo, comandante das tropas de Norfolk e Suffolk, talvez o mais destacado e prudente dos cruzados, que não tiveram um comando unico; Cristiano de Gistell, condestavel dos flandrenses e colonenses; Arnaldo de Arescot, belga, condestavel dos cruzados do imperio alemão; Simão de Dover, comandante das tropas de Kent; André, comandante das tropas de Londres; Saherio de Arehelles, comandante da gente da Normandia; os dois irmãos piratas, Vitulos de apelido, maus como as cobras, mas com voz activa, e ainda os nobres, que por cá ficaram por bem merecerem, Childe Rolim, senhor de Azambuja, que foi tronco dos Rolins de Moura, e, aliados aos Mendoças deram as casas Azambuja e Loulé; os irmãos francos Guilherme e Roberto Lecorne, aos quais foi dada Atouguia e de onde provieram os fidalgos Atouguias; D. Lingel, nobre da Flandres, que veio a casar com a filha do primeiro alcaide de Lisboa.

O grande prestito processional hasteava-se de cruzes alçadas, pendões heraldicos, lanças—e avançava devagar. O Rei ia em ultimo lugar, a pé. Os portugueses levavam consigo o orgulho de não haverem tomado uma peça de ouro, um alfofar que fosse.

Os canticos sagrados enchiam agora a triste Aschbouna vencida, onde durante seculos, á tardinha, se ouvia a melancolica canção do almuadin.

Os prelados purificaram a mesquita, que veio a ser Santa Cruz; Afonso Henriques, quasi gigantesco, vestido de pesada loriga, mas descoberto, entrou na Alcaçova. Na torre maior da cidadela foi arvorada a cruz. Reboavam pelos comoros e empedrados labirinticos da almedina o *Asperges me* e o *Te-Deum* de graças. Nas casas encostadas umas ás outras, a medo, as janelas—eram orbitas vasias. Os mouros iam saindo, em filas interminaveis, nas suas xilabas tisnadas, e sem babuchas.

Estava aberto o caminho dos Algarves. Consolidara-se a nova nacionalidade. Quando a noticia chegou aos confins do Alfaghar—todo o Moghreb estremeceu: haviam-se apagado as almenaras de Lissibona...

Faz hoje 800 anos.

A' correcção e escrúpulo a prontidão no pagamento das indemnizações são tradicionais na

ULTRAMARINA

Efectue nela os seus seguros

Capital e reservas, Esc. 63.077.073$75 — Sinistros pagos até 1943, Esc. 68.671.809$70.

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edifício próprio) — Telef. 32725-32726 (Expediente) 32727 (Direcção) — Estado 205

As comemorações do V

O desfile das tropas

na Avenida da Liberdade

(Continuação da 1.ª pág.)

grupo de companhias do Trem Automovel, com uma secção de motos. Seguiu-se o regimento de Engenharia 2, com um batalhão de Sapadores e outro de Transmissões. Desfilaram, sucessivamente, viaturas com o mais variado material de engenharia, destinado a todas as obras dos sapadores mineiros. O batalhão de Transmissões exibiu toda a sorte de equipamento moderno para comunicações em campanha, como carros com T. S. F., geradores de energia para a respectiva aparelhagem e carros-oficinas.

O batalhão de Pontoneiros, que desfilou a seguir, começou por apresentar as suas grandes barcas para travessia de cursos de agua e montagem de pontões, que eram transportadas em camiões pesados. Entre o material conduzido pelo batalhão figuraram ainda pontes metalicas para a travessia de rios, de trinta metros de largura, e capazes de suportarem pesos de 27 toneladas, as gruas para a rapida montagem dessas pontes, bem como as oficinas moveis.

Coube depois a vez ao batalhão de Telegrafistas, com viaturas equipadas com T. S. F., material para o estabelecimento das linhas em campanha. Na cauda desta unidade seguia uma secção colombofila, com viaturas auto-pombais. Quando estes passavam em frente da tribuna presidencial, foram largadas dezanas de pobmos-correios, que, depois de esvoaçarem durante curtos segundos sobre as forças em parada, tomaram rapidamente o rumo do quartel de telegrafistas.

A seguir desfilou o batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, com representação numerosa de todo o respectivo material que se pode deslocar por estrada.

O desfile das forças representativas da Arma de Engenharia terminou pela passagem dos elementos da Escola Pratica de Engenharia, com viaturas oficinas, material de camuflagem e erros anfibios.

A passagem da artilharia

Após a Engenharia, que comemora agora o tricentenario da sua criação, desfilou a Artilharia, que estava representada, em primeiro lugar pelo Agrupamento de Artilharia Anti-Aerea, com um grupo pesado e outro ligeiro, em que figuravam forças da bateria de Cascais e da Defesa de Lisboa, com todo o seu moderno equipamento para a defesa contra aeronaves, entre o qual se destacavam grandes peças antiaereas de tiro rapido.

Seguidamente passou em frente da tribuna um grupo ligeiro de Infantaria de Campanha e um regimento de Artilharia pesada, com um grupo de peças e outro de obuses, com os quais se encerrava o desfile da Arma de Artilharia. A Cavalaria, que desfilou depois, estava completamente representada por forças motorizadas. Os primeiros a passar foram os componentes de um regimento com um grupo que se

A opinião de Shinwell

sobre a crise britânica

DUNDEE (Escócia), 25 — Emmanuel Shinwell, antigo ministro da Guerra da Grã-Bretanha e até há pouco ministro dos Combustíveis, declarou hoje na conferência anual do Partido Trabalhista Escocês que a Grã-Bretanha carece de se inclinar mais para as esquerdas. Shinwell acrescentou:

—A não ser que isto aconteça, viremos a verificar nos próximos anos que a nossa situação será mais grave do que actualmente.

Shinwell disse que não havia salvação para as dificuldades da Grã-Bretanha, a não ser que rápidamente surja a reconstrução da Europa. Não há esperança de um ressurgimento estável enquanto a Alemanha se conservar na triste situação em que se encontra. Entretanto, é duvidoso que a reconstrução da Alemanha venha a ser eficiente se fôr dirigida segundo as normas do capitalismo ortodoxo. Shinwel prosseguiu:

—Uma Alemanha remodelada é apenas possivel dentro das normas do socialismo.

Referindo-se á produção, Shinwell disse que a Grã-Bretanha dependia imenso de outros paises para obter os géneros alimentícios necessários e que essa situação era perigosa e concluiu:

Reconheço que a produção da hulha nos próximos dois anos é da maior importancia: entretanto dentro de dez anos é possivel que a necessidade de carvão não seja de importancia tão vital como a produção de géneros alimentícios.—(Reuter).

O presidente do Chile

ACUSA A RUSSIA

de manobras totalitárias

SANTIAGO DO CHILE, 25—O presidente da Republica do Chile, num discurso que proferiu ontem á noite, acusou a Russia de ter utilizado «todos os meios possiveis para dominar os países que não desejam render-se á sua politica totalitária». O presidente Videla declarou que a União Soviética, «apresentando as vantagens de um Exercito invisivel», procura subordinar cada país ao Partido Comunista, não carecendo por isso nem de aviação nem de marinha de guerra, nem de exercitos motorizados ou bombas atómicas. Concluiu dizendo que as actividades do Partido Comunista chileno eram «absolutamente identicas áquelas que os partidos comunistas têm, de acordo com a Russia, em outros países da America Latina. A Russia tem o seu plano estabelecido». —(Reuter).

Restrições na Irlanda

DUBLIN, 25—O Governo da Irlanda decidiu reduzir a concessão de moeda para a compra de vinhos da França, Espanha e Portugal, em 75 %.—(R.).

O almirante

falou

sobre a vantagem de se m

navios ame

O almirante Conolly recebeu hoje a Imprensa portuguesa e estrangeira, a bordo do cruzador «Fresno», acompanhado pelo seu chefe de estado maior e pelo oficial português ás ordens, sr. comandante José Rodrigues Cosme. Fez as apresentações o adido de Imprensa americano, sr. Jay Castillo, após o que o almirante pronunciou algumas palavras sobre a sua missão a Lisboa.

Disse que vinha ao nosso País, em visita oficial de cortezia e recordou as boas relações de amizade que sempre ligaram os dois países, através de todas as emergências.

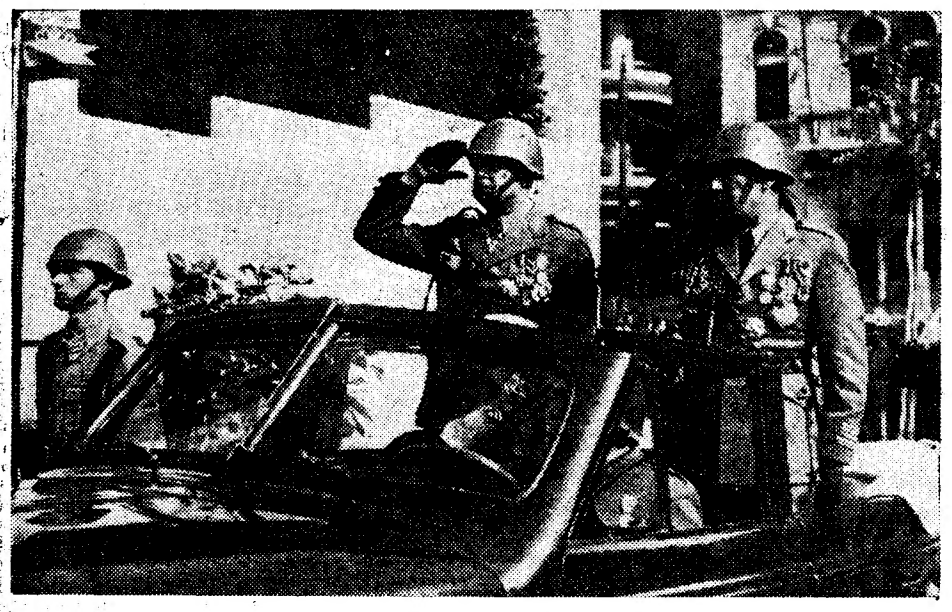
Sobre a situação da Armada americana em águas da Europa, o almirante disse que a sua opinião era precisamente aquela que o sr. Forrestal, ministro da Defesa Nacional dos Estados Unidos, manifestara ainda há poucos dias: —é necessária e é util a manutenção de forças navais americanas nas águas europeias, pelo que essa orientação se manterá enquanto se justificar.

—As razões dessa politica, como acentua Forrestal—acrescentou o almirante Conolly—são essencialmente as seguintes: apoiar as forças e os governos aliados de ocupação no desenvolvimento das suas tarefas; proteger os interesses americanos e apoiar a sua defesa nessas zonas; manter em treino permanente as nossas equipagens e familiarizá-las com os povos da Europa, com seus costumes e suas tradições; confirmar, enfim, aquela frase que todos conhecemos—«Ir para a Marinha, é conhecer todo o Mundo».

Prosseguindo, o almirante Conolly disse que o sr. Forrestal é de opinião que a Armada americana deve continuar a manter no Mediterraneo uma importante força naval, constituida por uma divisão de cruzadores, flotilhas de contratorpedeiros e o necessário trem naval de navios auxiliares, força naval que será rendida de seis em seis meses, para se dar ao maior numero possivel de oficiais e praças a possibilidade de conhecerem estas paragens. Além disso, de quando em quando, porta-aviões farão curtas permanências nas mesmas águas, com igual objectivo.

Ao terminar esta exposição, cuja importancia

III centenário da tomada de Lisboa



O governador militar de Lisboa, no seu automóvel, passando revista ás forças em parada

deslocava em motos e «jeeps», seguido de um grupo de autometralhadoras. O grupo de carros pesados e médios, abriu o desfile com tanques, rodeados das suas tropas de apoio, transportadas em motos e «jeeps». As ultimas forças deste grupo que desfilaram eram constituidas por carros de combate «Valentine» e «Centauro», iguais áqueles de que os Aliados se serviram no começo das suas campanhas da ultima guerra, nomeadamente na da Libia.

O desfile da infantaria

Após um curto intervalo, a voz do locutor da Emissora Nacional que, através de altofalantes ia prestando indicações de caracter historico sobre as unidades em parada, anunciou a aproximação da Infantaria, cujo desfile abria com a bandeira de Nun'Alvares, escoltada por cadetes do grupo de Infantaria da Escola do Exercito, e seguida pelas bandeiras de todas as unidades de Infantaria do continente, que não tomaram parte na parada, com as respectivas escoltas.

Marchava, logo a seguir, um regimento constituido por Infantaria 2, de Abrantes; 5, das Caldas da Rainha; e 12, de Coimbra. Seguia-se outro regimento, formado por Infantaria 1, de Belem e 8, de Braga. Finalmente, passou ainda um regimento constituido pela Escola Pratica de Mafra, por Infantaria 4, de Lagos, e por Infantaria 11, de Setubal.

Desfilaram por fim, as forças dos batalhões de Caçadores 5 e Metralhadoras 1, de Lisboa, e de Engenhos, da Amadora.

O desfile, em que tomaram parte cerca de dez mil homens, foi encerrado pelo carro do subchefe do Estado Maior do Governo Militar de Lisboa, sr. Antonio Augusto de Sousa.

Terminada a parada, que durou cerca de hora e meia, o chefe do Estado chamou á tribuna o sr. general Fernando Pereira Coutinho para o felicitar pelo aprumo com que as tropas se apresentaram e pela forma como o desfile decorreu.

O sr. almirante Connolly e o tenente general Simpson manifestaram, por sua vez, ao presidente da Republica a sua satisfação por terem assistido ao desfile de hoje.

O chefe do Estado, depois de ter felicitado efusivamente o ministro da Guerra pela execução do desfile, retirou-se, acompanhado pelos seus ajudantes. Imediatamente após a retirada do sr. marechal Carmona, os membros do Governo e as outras individualidades que assistiram ao desfile abandonaram a tribuna e o transito na Avenida foi restabelecido pouco depois.

A cerimónia religiosa em S. Crispim

Incluida no programa das comemorações realizou-se esta manhã uma cerimónia religiosa na igreja de S. Crispim e S. Crispiniano, a S. Mamede. Compareceram o sr. Luís Pastor de Macedo, presidente substituto da Camara, veradores, srs. António Maria Pereira, Francisco Marques, conde de Carnide, dr. Mário de Albuquerque, arquitecto Vasco Regaleira, e engenheiros Sousa Rego, Gusmão Calheiros, Pereira Forjaz, director de serviço da Camara sr. dr. António Leitão e engenheiro Jaime Pereira, e secretário da presidência e da comissão Executiva, Ferreira de Andrade.

A missa por alma dos cristãos mortos no cerco de Lisboa foi rezada pelo rev. Francisco Xavier da Silva, capelão da Tutoria da Infancia, a cuja instituição o pequenino templo, de nome ligado á história da tomada de Lisboa, está adestrito. O celebrante pronunciou, ao Evangelho, uma curta oração, na qual evocou o cerco de Lisboa, a conquista da cidade, a figura de cristão, de guerreiro e de político do rei D. Afonso Henriques. Exaltou Lisboa nas suas glórias passadas, cidade sempre de Fé, cabeça do Império, que deve a sua existência ao esforço dos homens que levaram a cabo a empresa militar cujos oito séculos hoje se celebra, urbe que partiu do cristianismo e por ele se engrandeceu.

A' cerimónia assistiram as meninas internadas na Tutoria.

Os «Amigos de Lisboa» na Camara Municipal

A's 18 horas de hoje, quando o nosso jornal começar a correr as ruas, estarão no Salão Nobre da Camara Municipal os corpos directivos e sócios do grupo «Amigos de Lisboa», a cumprimentar o sr. presidente da Camara, tenente-coronel Salvação Barreto, pela data que hoje se celebra.

E' de destacar que um dos fundadores e secretário geral do grupo sr. Luís Pastor de Macedo, é hoje o presidente substituto do Municipio, e que á acção cultural, divulgadora estimulante daquele grupo se deve, em pequena parte que seja, o incremento que os estudos históricos, e os estudos dos problemas práticos de Lisboa, têm tido nos ultimos anos.

Conolly

oje à Imprensa

nterem

dicanos na Europa

parece desnecessário destacar, o almirante Conolly disse:

—Agora estou ao vosso dispor para responder a quaisquer perguntas, a não ser que sejam temas politicos, para responder aos quais é natural que não me encontre habilitado...

Um dos jornalistas presentes pediu ao almirante as suas impressões da parada militar a que acabava de assistir. O comandante chefe americano respondeu prontamente:

—Recolhi a melhor impressão mas, de tudo, o que mais me agradou foi o belo aspecto das massas de infantaria desfilando com muito garbo e num magnifico efeito de conjunto.

Serviu-se então uma chicara de chá, a conversa generalizou-se e, momentos depois, o almirante retirava-se para a sua camara, seguido pelo seu estado maior.

Excursões e visitas

Hoje de manhã partiram, em camiões militares, numerosos oficiais e praças, em excursão á Ericeira, Mafra, Sintra e Estoris.

Durante a tarde, os navios foram visitados por oficiais portugueses, antigos combatentes e outras pessoas munidas de convite especial.

A's 15 horas, um oficial delegado do almirante Conolly foi a bordo do navio-chefe português «Bartolomeu Dias» comunicar que, na próxima segunda-feira, «Dia da Marinha Americana», os navios da Armada dos Estados Unidos surtos no Tejo, embandeirarão em arco, ás 8 horas e arriarão o embandeiramento ao pôr do Sol. Foi-lhe comunicado, a bordo daquele navio, que as unidades navais portuguesas se associarão ás comemorações, embandeirando também em arco.

Chegou de avião a esposa

do almirante Conolly

Chegou esta tarde, ao aeroporto da Portela, de Sacavem, num avião americano, a esposa do almirante Conolly, que era aguardada pelo marido, pela embaixatriz dos Estados Unidos e pelo respectivo adido naval.

O PORTO

na comemoração centenária

e o significado

da sua homenagem

a Lisboa

Não é demais lembrar, no dia em que se celebra o VIII centenário da passagem de Lisboa para a nacionalidade portuguesa, que a cidade do Porto de certo modo directo e indirecto contribuiu para a realização daquele acontecimento histórico.

Foi no Porto velho burgo, que se concertou o auxilio dos «francos», ou cruzados de várias origens, ao rei de Portugal, para que este, com a sua gente, levasse, enfim, a bom exito, a conquista da cidade roqueira do Tejo, que já fora assediada, sem exito cinco anos antes. Foi o bispo do Porto, D. Pedro Pitões, quem se desempenhou da missão que, por carta, o rei lhe incumbira: chamar os milhares de homens, de quase duas centenas de navios fundeados no Douro, á empresa que D. Afonso Henriques trazia em mente havia muito.

O bispo do Porto viajou, com o arcebispo de Braga, a bordo de uma das unidades da frota (25 de Junho). E' de crer, sem esforço que o acompanhassem clérigos e bons burgueses. Mas por terra na hoste real, vieram seguramente nobres cavaleiros do Minho e Douro, e da região adestrita ao burgo portuense.

O Porto esteve, pois, na tomada de Lisboa. E esteve com Lisboa durante todo o periodo espectaculoso das comemorações, presidindo á numerosa delegação dos municipios portugueses.

Podia ter ficado por aqui a Cidade Invicta. Mas não. Todo o distrito portuense se congregou para dar a Lisboa um testemunho materializado da sua homenagem, como cabeça do Império, e da sua franca amizade familiar, de irmão mais velho dentro da nacionalidade. Uma estátua, de precioso talhe, igual á de Guimarães, e que representa D. Afonso Henriques na tradicional presença fisica de conquistador e de soberano, foi fundida no Norte, trazida para Lisboa, e oferecida á cidade capital da Nação para ser colocada no Castelo —onde hoje ficou ao som de trons festivos.

A iniciativa foi do governador civil, sr. coronel Joviano Lopes, e realizada por subscrição publica.

A cidade do Porto, ao meio da tarde de hoje, entregou á cidade de Lisboa a medalha da sua cidade, ou seja o simbólico sêlo de comum cidadania. E Lisboa retribuiu de igual maneira.

Para estes actos, a dignificá-los e a dar-lhes expressão, vieram do Porto os seus «principais», os que de certo modo representam os condestáveis civis, os chefes militares, os guias espirituais, da Cidade da Virgem e do seu distrito.

Vieram o governador civil, o bispo do Porto —que usa a mesma mitra do medieval D. Pedro Pitões—, o general comandante da 1.ª Região Militar, os 17 presidentes das Camaras Municipais do distrito, os 15 presidentes das juntas de freguesia do concelho do Porto, o presidente da comissão distrital da União Nacional, delegações da Mocidade Portuguesa e da Mocidade Portuguesa Feminina, directores dos jornais diários do Porto, director do Museu Soares dos Reis e escultor Henrique Moreira.

Tem estes factos um significado especial, que desvanecem o municipio e o povo de Lisboa, e que, por sua vez, honram e nobilitam a capital do Norte—sempre pronta na fé e no abraço quando a ideia da Pátria domina todas as outras considerações de ordem transitória.

A economia europeia

está a ser estudada

por uma comissão de técnicos

LONDRES, 25—Gunner Myrdal, secretário da Comissão Económica da Europa, que preside a uma missão de técnicos em visita ao continente europeu, conferenciou hoje com sir Stafford Cripps, ministro britanico das Questões Económicas, e outros ministros. As conversações concentraram-se sobre as principais faltas com que a economia europeia luta. As propostas da missão serão reduzidas num relatório a ser apresentado á Comissão Económica Industrial da Europa, que se reune em Genebra em 15 de Novembro próximo. Myrdal e alguns delegados que o acompanham partem na segunda-feira de avião com destino a Praga. Os outros delegados devem visitar Estocolmo, Haia e Bruxelas.—(R.).

EM 3 LINHAS

Não basta expôr os monumentos históricos. E' mister dotá-los de um razoavel cicerone e tê-los limpos. Parece-nos não estar nestes casos a Torre de Belém, ao contrário do que sucede na Sé.

///

Para conhecimento perfeito do drama da Tomada de Lisboa, em leitura sugestiva despida de pesadas erudições, recomanda-se o volume I das «Peregrinações», edição António Maria Pereira.

///

Encontra-se ligeiramente melhor da grave doença que o tem retido no leito o major sr. Gomes Marques, comandante dos Sapadores Bombeiros.

///

O ministro dos Estrangeiros de Espanha e professor da Universidade de Madrid Don Alberto Martin Artajo, foi condecorado com a grã-cruz de Sant'Iago.

///

O regedor de Baleizão, e o seu substituto, foram, em 1939, condenados a cadeia, por espancamento de um homem, que se suicidou a seguir. Só agora, depois de nove anos, e após vários recursos e apelos perdidos pelos reus, eles entraram na prisão.

///

Vai ser promovido a general o brigadeiro Higino Barata, pela passagem á reserva do general Carlos Ramires. O tenente-coronel Julio Botelho Moniz é promovido a coronel e nomeado adido militar em Madrid.

///

Para a obra de abastecimento de água á vila do Tramagal vai a Camara Municipal de Abrantes contrair um empréstimo de 1.637 contos.

///

Foi nomeado instrutor da Escola Náutica o primeiro-tenente Machado de Sousa.

///

Os leitos dos arruamentos do Bairro Alto estão a ser levantados, para se proceder á sua pavimentação com paralelipipedos. Assim desaparece um dos piores aspectos da Lisboa antiga: as ruas de cascalho.

///

Por via aerea, chegou hoje o sr. Ronald Howe, director da Policia Criminal de «Scotland Yard», que vem tomar parte na reunião do Comité Internacional da Policia Criminal, que começa amanhã em Lisboa.

No Lumiar

inaugurou-se

oficialmente

o restaurante-esplanada

Castanheira de Moura

Muitas centenas de pessoas, da melhor sociedade da capital, entre as quais elevadissimo numero de senhoras, assistiram, esta tarde, á inauguração oficial de um restaurante-esplanada, que fica sendo, incontestavelmente, um dos melhores da cidade, na estrada da Torre, 77, a pouco menos de cinco minutos de distancia do carro electrico do Lumiar. O salão de jantar, onde podem ser fornecidos banquetes a cerca de 700 pessoas—e alguns já lá se têm dado, com essas caracteristicas—está decorado com gosto e superior visão artistica. Nele se admiram 23 quadros, da autoria do primoroso artista Guilherme Filipe, verdadeiras obras de arte, pintadas, expressamente, para esse notavel empreendimento. Todo o salão está equipado com luz flourescente, sendo modelar em conforto.

A cozinha, em marmore, é de impecável asseio, estando confiada a um dos mais competentes profissionais. Podendo desde já afirmar-se que as ementas são tão cuidadosamente preparadas que satisfazem os mais exigentes.

Nos lavabos, «toilettes» de senhoras e outras dependencias, a higiene, como, aliás em todo o restaurante, é impecavel.

Na esplanada há um cinema ao ar livre, com modernissima instalação sonora e onde se podem comodamente instalar, em dois sectores, centenas de espectadores. Um «bar» completo, modernissimo, que rivaliza com o que de melhor possa funcionar em Portugal ou no estrangeiro, é uma autentica tentação. Artisticas e coloridas pergolas e, até, um encantador cedro, cujos ramos são amparados por uma armação em ferro, da qual pendem pequeninas lampadas, são motivos de beleza que não passam, despercebidos a quem visitar, uma ou muitas vezes, o magnifico restaurante.

A' inauguração oficial do restaurante-esplanada, que ainda está decorrendo á hora em que fechamos esta noticia, assistiram, como atrás dizemos, centenas de pessoas—medicos, advogados, magistrados, oficiais do Exercito e da Armada, industriais, comerciantes, artistas, altos funcionários, etc.—tendo havido um Porto de Honra em que se trocaram amistosos brindes, sendo os convidados saudados pelo sr. António Castanheira de Moura, proprietário do restaurante-esplanada—que é uma nota progressiva na cidade de Lisboa.

Magic Chef

OFERECE-LHE

MELHOR COZINHADO NAS GRELHAS
MELHOR COZINHADO NOS FORNOS
MELHOR CONSTRUÇÃO E DURAÇÃO
MAIOR FACILIDADE DE LIMPEZA
MAIOR BELEZA E MAIS CONFIANÇA

UM FOGÃO A GÁS AMERICANO
COM GARANTIA ETERNA

ETP

DISTRIBUIDORES

SECODA

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 136—LISBOA

VENDAS COM PRESTAÇÕES SUAVES

BOM

LEILÃO

DE MOBILIARIO, PRATAS E ADORNOS

ESTOFOS, T. S. F., LUSTRES DE CRISTAL E BRONZE, AMPLIADOR LUMIMAX, IHAGU 4,5—7,5, FOGÃO ESMALTADO A GÁS COM 3 LUMES, LOUÇAS, ROUPAS e todo o recheio que guarnece o 2.º andar na

Av. Elias Garcia, 187, 2.º, Esq.

e que será vendido pelas maiores ofertas

Amanhã, Domingo, às 14 e 21 h.

Constando principalmente de: **Bela mobilia de sala de jantar** estilo **Holandês, com 16 peças, cristaleira** com fundo **espelhado, cadeirões com assentos e costas, em couro; bonita MOBILIA DE QUARTO** estilo **Queen Anne, com 8 peças,** com **cómoda-roupeiro e toucador com 3 espelhos; boa mobilia** de escritório em **contraplacado** com **5 peças; imponente cómoda em pau santo** com **guarnições em bronze, tampo de mármore; papeleira com alçado estilo inglês, «carpettes» Beiriz e Arraiolos, jogos de maples em tecido e pele, bonitos lustres de cristal e bronze, serviços de louça, óptima T. S. F., mesas placadas, chapeleiro, riquissimo faqueiro** com **estojo,** estilo **D. João V,** em **prata** cinzelada; **serviços** de almoço, salvas, **candelabros, serviços de louça** V. A. **cristais, serviços de copos, quadros,** moveis dispersos, **esquentador estrangeiro** de **distribuição, banheira de ferro esmaltado, cozinha com rico fogão a gás, esmaltado, 3 lumes;** mesa, **cadeiras, louças** diversas, **bateria de aluminio** e uma diversidade de lotes patentes no acto do leilão. TRATA ESTA BOA ALMOEDA A

Agência de leilões ERNESTO BENTO JUNIOR

TELEFONE 3 1840 **Pregoeiro: A. PINTASSILGO**

EMPRESA DE VIAÇÃO GASPAR, LD.ª

— ERICEIRA —

Estacionamento em Lisboa: Rua Jardim do Regedor, 35

Telefones { Ericeira 17 / Lisboa { 30971 30972

Carreira: ERICEIRA-MAFRA-MALVEIRA-LISBOA

Horário em vigor de 1 de Novembro a 31 de Março

AOS DIAS UTEIS

ERICEIRA Part. —	7.00	10.00	14.00	17.15
MAFRA Pass. —	7.30	10.30	14.30	17.45
MALVEIRA Pass. —	7.55	10.55	14.55	18.10
LISBOA Cheg. —	9.00	12.00	16.00	19.15

	(a)				
LISBOA Part. —	1.30	7.55	9.30	14.00	17.45
MALVEIRA Pass. —	2.40	9.10	10.40	15.10	18.50
MAFRA Pass. —	3.10	9.35	11.10	15.30	19.15
ERICEIRA Cheg. —	3.30	9.55	11.30	16.00	19.45

(a)—Só se efectua ás segundas-feiras.

AOS DOMINGOS

ERICEIRA Part.	7.00	10.00	12.20	18.15	21.00
MAFRA Pass.	7.30	10.30	12.50	18.45	21.30
MALVEIRA Pass.	7.55	10.55	13.15	19.10	21.55
LISBOA Cheg.	9.00	12.00	14.20	20.15	23.00

LISBOA Part.	7.55	9.30	14.00	17.45	20.15
MALVEIRA Pass.	9.10	10.40	15.10	18.50	21.25
MAFRA Pass.	9.35	11.10	15.30	19.15	21.45
ERICEIRA Cheg.	9.55	11.30	16.00	19.35	22.05

Por escritura lavrada hoje no cartório do notário dr. Facco Vianna, desta comarca, foi constituida uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, que se rege pelas clausulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º—A sociedade adota para todos os seus actos e contractos a denominação Sociedade de Construções Algés Limitada, tem sede e domicilio na Rua de Ernesto da Silva, numero catorze, em Algés, concelho de Oeiras, duração por tempo indeterminado a contar de hoje e por objecto o exercício da industria de construção civil, podendo explorar outro qualquer ramo de comércio ou industria que for deliberado e legalmente possivel.

2.º—O capital social é de quarenta mil escudos, em dinheiro, realisado e corresponde á soma das cotas dos socios que são as seguintes: Erminio Claro dos Santos—cinco mil escudos; António dos Santos, cinco mil escudos; Joaquim Eugénio, dez mil escudos; Manuel Severino, dez mil escudos; João Candido da Silva Junior, dez mil escudos.

3.º—Se a sociedade carecer de suprimentos qualquer dos socios os poderá fazer nos termos e condições que deliberarem.

4.º—Nenhum dos socios poderá ceder a estranhos, no todo ou em parte, a sua quota, sem autorização dos outros socios, que terão sempre o direito de opção na sua aquisição.

5.º—Todos os sócios são gerentes, sem caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado.

Para obrigar a sociedade é necessário que os respectivos documentos sejam em nome dela assinados por três dos gerentes.

Nos casos, porém, de méro expediente os respectivos documentos serão assinados unicamente pelo gerente João Candido da Silva Junior.

E' expressamente proibido obrigar a sociedade em actos ou contractos estranhos ao seu objecto, como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

6.º—Os balanços encerrar-se-ão em trinta e um de Dezembro de cada ano, e os lucros liquidos por eles apurados deduzidos cinco por cento para formação ou reintegração do fundo de reserva legal, serão divididos pelos socios, pela forma seguinte:

Um terço para ser distribuido em partes iguais pelos socios Herminio Claro dos Santos e António dos Santos, e os dois terços restantes para serem distribuidos pelos socios Joaquim Eugenio Manuel Severino e João Candido da Silva Junior, em partes iguais.

7.º—Dado o falecimento ou interdição de qualquer dos socios os seus herdeiros ou representantes continuarão na sociedade exercendo em comum todos os direitos inerentes á respectiva cota enquanto esta estiver indivisa e nela serão representados por um só deles entre os mesmos escolhido.

8.º—Todos os casos de dissolução, liquidação e partilha e os demais omissos serão regulados pelas disposições da lei de onze de Abril de 1901.

Lisboa, 17 de Outubro de 1947.—O ajudante do notário dr. Facco Vianna—*José Maria Silveira da Mota.*

ERICEIRA

Pensão Morais

ABERTA TODO O ANO

TEM SEMPRE LAGOSTA

Telef. 11—Proprietário A. Morais

TEM DIFICULDADES

em adquirir o seu vestuário?

E' que não conhece a casa J. C. Moura, Rua da Atalaia, n.º 145, a qual vende com facilidades de pagamento.

A COMERCIANTES E PARTICULARES

BOM

LEILÃO

de MOBILIAS e ADORNOS

PRATAS, CRISTAIS, PORCELANAS INGLESAS, GRAVURAS, ESTOFOS, RICO ORATÓRIO ANTIGO COM PINTURAS, ETC., ETC.

RUA SANTOS PINTO, n.º 3, 2.º

(Bairro Novo da Lapa, no terminus da Rua do Prior—Eléctricos da Estrela)

Amanhã, às 14 e às 21 horas

POR LIQUIDAÇÃO DE HERANÇA E ORDEM DO EX.mo TESTAMENTEIRO

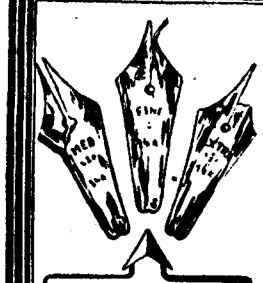
será vendido pelas maiores ofertas

todo o existente na morada acima, conforme anuncio descriminativo no «Diário de Noticias» de hoje

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA

TELEFONES 23413—71017

Direcção de: **JAYME SILVA** — Pregoeiro: **CARLOS SILVEIRA**



Depois de restaurados ficarão como novos!

Se o aparo da sua caneta quebrou... ou lhe saltaram as pontas

A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novas e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a única que emprega pontos de verdadeiro «OSMIRIDIUM», que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

PAPELARIA DA MODA

167-RUA DO OURO-173-LISBOA

Um bom tapete é um capital que dura toda a vida

Um lote de lindas carpetes e tapetes, salda-se com 15 % na

Manufactura de Tapetes de Lisboa

Sempre novidades de requintado gosto

Largo da Misericórdia, 18-19

MEIA NYLON «NONPAREIL»

A MEIA DA ALTA SOCIEDADE

Vende-se nas melhores casas de categoria

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso, 18 horas.
Cirurgia, operações—Dr Bernardo Vilar, 17 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 18 horas.
Doenças nervosas, electroterápia—Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 16 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 14 horas.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 16 horas
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Análises clinicas

BOOTH LINE

Paquete «HILARY»

Esperado em 1 de Novembro

Recebe carga e passageiros nas Classes 1.ª e Turística, para:

LIVERPOOL

Para mais informações consultar os Agentes:

GARLAND, LAIDLEY & C.ª, LTD.

LISBOA - Tra. do Corpo Santo, 10-2.º — Tel. 33191/33194

PORTO - R. Infante D. Henrique, 131 — Tel. 21348/21349

PAGINA da Mulher

Três tons de uma só cor

Vestido de fazenda verde medio em tom seco com incrustações de veludo verde cláro e verde muito escuro. Cinto de fazenda com presilhas de cabedal verde claro e verde escuro.

Os moldes para este vestido desenhados em papel com as medidas indicadas pelas nossas leitoras importam em 18$00. Devem ser pagos adiantadamente em selos do correio, visto não enviarmos moldes contra reembolso. Os pedidos devem ser feitos pelo correio ou directamente na nossa Administração. Rua da Rosa, 57, 2.º. Lisboa.

PERGUNTE PARA SABER

Uma que gosta de andar na moda— Se é tão pequena como diz não deve revoltar-se contra a moda das saias compridas porque elas, por ilusão de óptica, vão torná-la mais alta, principalmente se adaptar as saias estreitas ou, pelo menos, pouco rodadas.

Qual o penteado mais moderno? Há vários que estão em igualdade de circunstancias no campo dos requintes de modernismo. Usa a risca ao lado com o cabelo sem poupas levemente elevado sobre as orelhas e solto em madeixas onduladas guarnecendo a nuca. Este é o penteado próprio para quem tem pouco cabelo e queira parecer mais nova. Usa-se a risca ao meio e o cabelo repuchado para trás rematando-se com um carrapito, que pode estar no alto da cabeça ou na nuca.

Tambem está na moda o cabelo sem risca, muito repuchado para a direita ou para a esquerda, formando um carrapito, liso ou entrançado, que fica posto ao lado como se fosse um chapeu.

CULINÁRIA

Formigas da Beira Alta

Põe-se ao lume uma vasilha com 2 a 3 litros de água temperada com uma colher de azeite, um pouco de sal, um cálice de vinho do Porto, açucar, um pouco de mel, nozes descascadas e peladas e uvas passas, tudo cortado em bocadinhos muito pequenos.

Deixa-se ferver durante bastante tempo sobre o lume e deita-se-lhe depois uma porção de pão cortado miudamente. Leva-se de novo ao lume onde ferve até ficar numa papa. Retira-se, então, do lume e junta-se-lhes 3 gemas de ovos. Leva-se outra vez ao lume para as gemas cozerem e deita-se em pratinhos. Polvilha-se com açucar e canela.

Bolo feito sem ir ao lume

3 ovos; 100 grs. de manteiga; 150 grs. de açucar; 200 grs. de bolachas petit-beurre; *café.*

Prepara-se um bom café que se conserva quente. A'-parte, bate-se manteiga com açucar até ficar branca, juntam-se-lhe primeiro as gemas, depois as claras em neve. Vão-se molhando as bolachas no café e vão-se acamando num prato barrando cada camada com uma pequena porção de manteiga batida com o açucar. Dá-se-lhe uma forma regular e depois duma camada de bolacha molhada estende-se uma camada de manteiga, depois outra vez bolacha, etc. Comprime-se bem e deixa-se arrefecer, ornamentando-se a gosto.

Este bolo tambem fica agradável quando é feito com palitos «la reine».

Caldo de agriões á brasileira

200 grs. de agriões; 8 batatas; 50 grs. de manteiga; 2 gêmas; meio decilitro de leite.

Escolhem-se só as folhinhas dos agriões e põem-se a cozer num litro de água; á parte cozem-se batatas descascadas, que se passam no esmagador e se deitam na terrina juntamente com a manteiga e as gêmas de ovos. Aos poucos junta-se-lhes água da cozedura dos agriões, mexendo sempre para não formar grumos e, por fim, os agriões cozidos.

Peixe coberto

1 quilo e meio de batatas; 1 ôvo cozido; 2 cebolas; meio decilitro de azeite; 1 colher de manteiga; meio decilitro de leite; restos de peixe cozinhado.

Cozem-se as batatas a vapor, metade corta-se ás rodelas e outra metade reduz-se a puré a que se adiciona a manteiga e o leite. Com este puré se fará um prato de ir ao forno, e nele se acamam as batatas ás rodas, rodelas de ovo cozido, cebolas fritas também cortadas em rodas e restos de peixe cozinhado, dividido em lascas grandes. Repetem-se as camadas emquanto houver os ingredientes necessários; rega-se com o azeite de fritar as cebolas e cobrem-se tudo com o resto do puré, levando em seguida ao forno a alourar.

Jogo de napperons

Este jogo de «napperons» é destinado ao serviço de mesa devendo ficar o maior, que mede 0m,72X0m,43, no centro da mesa e o mais pequeno, que mede 0m.40X0m,31 debaixo do talher.

O bordado destes «napperons» é feito em «Richelieu» com linhas de algodão brilhante Ancora n.º 25 na mesma cor do tecido. Pode tambem realizar-se com aplicações de opal, nas cores próprias dos frutos, cosidas em «Richelieu» sobre linho branco.

O desenho completo e colorido para estes dois «napperons» é fornecido ás nossas leitoras por 3$50 na Folha de Desenhos para Bordados e Rendas n.º 2 que apresenta muitos outros desenhos para roupas de casa e adornos, ponto de cruz, monogramas, lindas rendas e entremeios de «crochet» com cantos, etc.

Preço de assinatura desta publicação mensal que já vai no n.º 3—um ano, 40$00; seis meses, 20$00; três meses 10$00.

Pedidos na nossa Administração ou pelo correio dirigidos á Página da Mulher. «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

Os numeros avulso—que custam 3$50—podem pagar-se adiantadamente com selos e as assinaturas do mesmo modo ou cobradas pelo correio.

PARA O MAIS PEQUENINO

O seu bébé ficará lindo com este vestidinho que tem, a guarnecê-lo, um entremeio de tule bordado e rendinhas valencianas.

Pode realizar-se esta graciosa «toilette» com «voile» de lã ou cambraia.

Para o enxoval dos vossos Bébés, aqui vos damos quatro modêlos de chambres, um de camisa, um de papagaio, com reforço de pano turco, e três de calças.

Estas peças devem confeccionar-se com opal e, ornamentar-se com rendas valencianas ou bordados leves.

Continuamos a fornecer ás nossas leitoras moldes para enxoval completo de recem-nascido, que custam 20$00 e constam de camisa, papagaio, cueiro, chambre, saia comprida, vestido comprido, casaco curto, touca, babeiros, sapatos, capa com capuz, dobras de lençois, almofadas e colcha para berço ou carrinho. Todas as peças têm, nos devidos lugares, lindos desenhos para bordar, sendo os da capa e da colcha em «matelassé».

O porte é gratis, excepto na remessa contra-rembolso que custa 2$00 sobre o valor da encomenda.

Pedidos á «Página da Mulher». «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

Salão dos Plissados
BLUSAS E NOVIDADES
Rua 1. Dezembro, 64 e Calçada do Carmo, 10.
TELEFONE 21724

BORDADOS
artisticos para alta costura sob a direcção de
Isabel Maia
Fredlaine — Rua Rodrigues Sampaio, 52, 2.º
Telefone 43320

Chegou uma nova remessa do famoso
Frizador KURLASH para pestanas
A' venda em todos os estabelecimentos de categoria
Preço ..... 37$50
Pinça depilatória Kurlash... 15$00
Pedidos aos distribuidores exclusivos para Portugal e Colónias:
IMPEX, L.da
Kurlash
RUA DAS GÁVEAS, 6-3.º — TELEF. 20248 — LISBOA
Depositario no PORTO:
SANTOS COELHO & FERREIRA, L.da
Rua Fernandes Tomás, 111

Confiança EM SI PRÓPRIA
A beleza não reside sòmente na aparência. Ter confiança em si própria, apresentar-se com toda a naturalidade . eis o segredo dum maior encanto feminino, Estas são as vantagens de Tampax; obsolutamente invisível, mais seguro e higiénico .. Tampax quer dizer líberdade de acção e tranquilidade de espírito.
TAMPAX
Protecção Higiénica — Uso Interno
Peça uma amostra grátis
António Pacheco Agostinho Lda. - R. Augusta, 75/1. - LISBOA-Tel. 25833
T. P 10

BORDADOS para ALTA COSTURA
INVERNO DE 1947-1948
Rua dos Sapateiros, 139-3, , D.
LISBOA — TELEF. 23754

Botões Forrados
Forram-se com rapidez
Desconto 40 %
R. DOS SAPATEIROS, 139, 3.º Dt.º

Indispensável á sua toilette

BATON Nosel DELICIOSAMENTE PERFUMADO
NOSEL, L.da - CALÇADA DE SANTOS, 9 - LISBOA
TELEF. 60092
A' venda em todos os bons estabelecimentos e nas principais perfumarias, farmácias e drogarias

UNIÃO ELECTRICA PORTUGUESA
S. A. R. L.
Rua de Duque de Loulé, 240—Porto
ELEVAÇÃO DO CAPITAL A 100.000 CONTOS

Foi deliberado elevar-se o capital social de 75.000 para 100.000 contos, nas seguintes condições :

I) — Emissão de 50.000 acções do valor nominal de 100$00 cada uma, por subscrição

a) — A subscrição destas novas acções é reservada firme aos actuais Srs. Accionistas, ao preço de 400$00 cada uma pago integralmente no acto da subscrição, sendo emitidos títulos de 10—50—100—1.000 acções, nominativas ou ao portador, conforme preferirem, na proporção de 1 nova acção por cada 15 que possuirem, havendo títulos de 1 e 5 acções destinados a completar lotes.

A subscrição far-se-á com a apresentação dos actuais títulos, os quais serão carimbados.

b) — E' facultada também, a Accionistas ou não, a subscrição livre destas novas acções, ao mesmo preço de 400$00, mas com sujeição a rateio, devendo ser pagos 10 % (40$00 por acção)) no acto da subscrição, e os restantes 90 % na data que vier a ser indicada, efectuado que seja o rateio.

c) — O dividendo do exercício de 1947 será atribuído ás novas acções na proporção do tempo decorrido após o termo da subscrição.

d) — A subscrição far-se-á de 13 a 31 de Outubro de 1947, no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, em todos os dias uteis, excepto aos sábados.

e) — As acções desta subscrição dão direito, como as actuais, ás novas acções a distribuir por Maior Valia do Activo, conforme a seguir se indica.

II) — Distribuição de 200.000 acções do valor nominal de 100$00 cada uma

a) — Por Maior Valia do Activo da Sociedade, é efectuada uma emissão de 200.000 acções do valor nominal de 100$00 cada uma, em títulos de 10—50—100——1.000 acções, nominativas ou ao portador, sendo emitidos títulos de 1 e 5 acções para completar lotes.

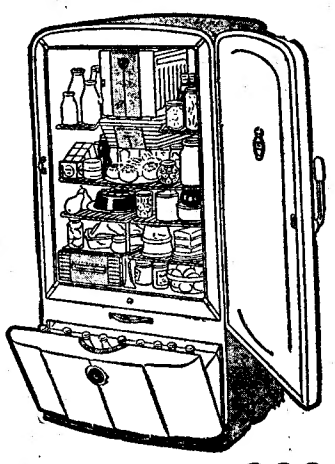
b) — Estas novas acções serão distribuidas aos Srs. Accionistas, sem quaisquer encargos, na proporção de 1 por cada 4 das que possuirem, incluindo as da emissão de 50.000 novas acções por subscrição acima referida, tendo direito ao mesmo dividendo atribuído a estas.

Tanto a subscrição de 50.000 novas acções como a distribuição de 200.000 acções por Maior Valia do Activo, estão isentas do imposto de aplicação de capitais, conforme Despacho Ministerial de 10 de Setembro de 1947.

Porto, 4 de Outubro de 1947.

O Conselho de Administração

FINALMENTE



FRIGORIFICOS

WESTINGHOUSE

Ultimos modelos com todos os aperfeiçoamentos modernos

Em exposição nos concessionários para o Sul

Samamede, L.da

R. Nova de S. Mamede, 74

LISBOA

FORÇA E VIGOR

EROSYL

TÓNICO MASCULINO

Associação e combinação química, opoterápica e vegetal de algumas substâncias altamente tónicas, estimulantes e compensadoras dos fortes desgastes orgânicos próprios dos excessos ou da idade, para tratamento da Astenia Geral, Fraqueza ou Esgotamento Sexual, Senilidade, Cansaço cerebral ou físico e Neurastenia. Enviam-se literaturas a quem interessar e amostras aos Ex.mos Clínicos.

Agentes em Portugal
Soc. Industrial Farmacêutica
Travessa da Espera, 3 - Lisboa

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9
1.º ás 15 horas. Telefone 2 9062

A COMERCIANTES E PARTICULARES

LEILÃO
DE MOBILIARIO E ADORNOS
RUA ALVES CORREIA, 37, 2.º
(FRENTE AO EDIFICIO DOS CORREIOS)

Amanhã, Domingo, às 14 e às 21 horas

Por falecimento da Ex.ma Sr.a D. BELARMINA GRANIER NOBRE, VENDER-SE-A' RIGOROSAMENTE PELAS MAIORES OFERTAS TODO O RECHEIO DESTA RESIDENCIA

Mobilias de quarto completas para casal e pessoa; mobilia de escritório contraplacada; dita de sala de jantar; «maples», «carpettes»; tapetes; oleados; candeeiros para electricidade; «rideaux», reposteiros, roupas, moveis desirmanados, camas, «toilettes»; lavatorios de ferro; banheira de ferro esmaltado, divãs, quadros, algumas pratas, loiças e vidros. Talheres, mesa e loiça de cozinha, etc., etc.

TUDO SERA' VENDIDO SEM RESERVA DE PREÇOS

Agencia de Leilões Augusto Mesquita & Antonio José, L.da

(PREGOEIROS REUNIDOS) — Telefones 4 0911 e 7 4900

«ITÁLIA»
Societá Anonima di Navigazione
GENOVA

Para **GÉNOVA** directo

em 31 do corrente o paquete italiano

«GERUSALEMME»

PARA CARGA E PASSAGENS TRATAR COM OS AGENTES

AGENCIA COMERCIAL E MARITIMA, LDA.

RUA DO ALECRIM, 45 — LISBOA

Telef. 28079-20491 ——— Telegr. ACOMAR

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e *appartements*.

Recomendado pelos Automovel Clube de Portugal, Clube dos Médicos Portugueses, Clube dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

BAU SO' EXISTE UM EM ALCOBAÇA E NÃO TEM SUCURSAIS

QUER TER SAÚDE e ALEGRIA?

Tome os banhos no Poço do Borratém, 4, 1.º

Declaração

As Firmas existentes de apelido Paneiro, vêm por este meio declarar que nada têm com a Firma Ernesto Fernandes Paneiro, Ld.a (fábrica de sabão em Lisboa) a qual foi trespassada há anos pelo falecido fundador Ernesto Fernandes Paneiro.

LEIAM

Sempre fixe

CAMARA MUNICIPAL DE ALMADA
Venda de terrenos

Faço publico que no dia 27 do mês corrente, pelas 15 horas, na sala das sessões desta Camara Municipal, realizar-se-á a alienação, em hasta publica, de 7 lotes de terreno destinados a construção de edificios para comercio e habitação, na base de Escudos 100$00, por metro quadrado, 7 lotes de terreno para edificação de prédios de rendimento com rés-do-chão, 1.º e 2.º andares (seis inquilinos), na base de Esc. 120$00, por metro quadrado e de 6 lotes de terreno para construção de moradias unifamiliares, na base de Esc. 40$00, por metro quadrado.

As condições gerais e especiais, bem como as plantas dos terrenos, estão patentes na Secretaria e na Repartição Técnica Municipal, todos os dias uteis, das 10 e 30 ás 12 e 30 e das 14 ás 18 horas.

Paços do Concelho de Almada, 4 de Outubro de 1947.

O Presidente da Camara
Luiz de Arriaga de Sá Linhares
Cap. Fragt.a

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

COLONIAL

É esperado amanhã domingo, devendo atracar na Gare Maritima de Alcantara cerca das 10 horas

Informações: Telefones 30.136 e 60.229

MUITOS ANOS DE SUCESSOS SÃO O MELHOR RÉCLAMO DO

SABONETE TAIPAS

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 0 HORAS (T. M. G.)—A depressão localizada sobre a França deslocou-se para Sueste e está centrada sobre a Córsega. Continuou a deslocar-se para Nordeste a depressão localizada a Sudoeste da Islandia. A depressão a Norte das Flores desloca-se para Nor-nordeste. Deslocaram-se um pouco para Nordeste os dois nucleos de altas pressões, respectivamente localizados, um a Oeste da península e o outro a Sudoeste dos Açores.

Nos Açores, o céu está nublado, chove nas ilhas do grupo central, passa uma frente fria fraca entre a Terceira e S. Miguel e o vento é Nor-noroeste fraco, excepto em S. Miguel e Santa Maria, onde é Su-sudoeste fraco. Na Madeira, o céu tem algumas nuvens e o vento é nordeste fraco. No Continente, o céu tem algumas nuvens e o vento é Nor-noroeste moderado.

TEMPO PROVAVEL ATE' AMANHÃ A' TARDE—Céu com algumas nuvens, limpando para a noite. Vento Nor-noroeste moderado nas regiões Norte e central e fraco variável na região Sul. Visibilidade boa. Temperatura estacionária. Ondulação na costa ocidental, noroeste moderada na região Norte e noroeste fraca na região Sul; na costa Sul, s ondulação.

Temperaturas extremas registadas, hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 21°,7; minima, 13°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19°,7; minima, 13°,8.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30: danças; ás 19: noticiário; ás 19 e 5: emissão infantil; ás 19 e 35: musica sinfónica; ás 20: o caso do dia; ás 20 e 10: musica de arco; ás 20 e 30: «Que quer ouvir?»; ás 21: noticiário; ás 21 e 15: orquestra ligeira; ás 21 e 30: folclore musical; ás 21 e 45: musica sinfónica; ás 22 e 30: palavras leva-as o vento; ás 22 e 45: variedades em discos; ás 23 e 20: danças; ás 23 e 50: noticiário; ás 0: fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30: orquestras; ás 20: canções; ás 20 e 15: orquestras; ás 20 e 45: jornal; ás 21: orquestras; ás 21 e 15: poetas; ás 21 e 30: canções; ás 21 e 45: palestra; ás 22: concerto; ás 22 e 30: danças; ás 23 e 15: jornal; ás 23 e 30: fecho.

PENINSULAR—A's 19: documentário da semana; ás 19 e 30: fecho.

RADIOFONICO DE PORTUGAL—Das 19 e 30 ás 21 horas, programa comemorativo do 8.º centenário da tomada de Lisboa, com palestras, recitações e musica sobre motivos lisboetas.

B' B. C. Londres, emissões para Portugal—A's 21: Noticiário, palestras e revistas de acontecimentos internacionais, em: 41,49, 31,01, 25,63 e 19,91 metros.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J—Marques, Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58096); Alegria, Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58511); Ribeiro, Campo do 28 de Maio, 138 (Tel. 74682); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas, Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39136); Banha, Estrada de Chelas, 173-175; Brito, Rua do Vale de St.º António, 7-9 (Tel. 31425); Anunciada, Rua do Vigário, 74 (Tel. 23760); Almeida Dias, Largo da Graça, 38 (Tel. 22909); Epifanio, Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel. 41912); Ripado, Avenida Almirante Reis, 88-C (Tel. 44173); Fonseca, Largo de D. Estefania, 4 a 6; Vale, Avenida Marquês de Tomar, 45-49 (Tel. 73043); Oliveira Viegas, Rua do Viriato, 27-27-A (Tel. 48966); Ribeiro & Castro, Rua de Braamcamp, 58 (Tel. 43409); Central de Campolide, Rua General Taborda, 17 (Tel. 40304); Urbano de Freitas, Rua de Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 62838); Lobel, Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 63807); Moreira, Rua de S. Bento, 380 (Tel. 62162); Neves, Rua do Poço dos Negros, 36-38 (Tel. 25636); Moderna, Rua de Garcia da Orta, 24 (Tel. 63117); Lealdade, Rua do Olival. 226 (Tel. 63441); Ester Nogueira, Rua de Alcantara, 5-A (telefone, 36273); Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, n.º 222 (Telefone 36456); Higilux, Rua de Pedrouços, 50 (Tel. 36820); Pinharanda, Rua da Rosa, 94 (Tel. 21534); Tavares, Rua da Palma, 194 (Tel. 27750); Formosinho, Praça dos Restauradores, 18 (Tel. 30927); Normal de Lisboa, Rua da Prata, 22 (Tel. 21342).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

– TEATROS –

AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Ta bem ou não 'tá?».
APOLO—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Aquela Santa Senhora...».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Passarinho da Ribeira».
COLISEU—A's 21 e 30—«Bocácio».

– CINEMAS –

S. LUIS—«Estranha Revelação».
TIVOLI—«O Fantasma Apaixonado».
EDEN—«Farrapo Humano».
TRINDADE—«Três Espelhos».
POLITEAMA—«Difamação»
GINASIO—«Mozart, Musico Eterno».
CAPITOLIO—«Sangue e Arena».
ODEON e PALACIO—«Roma, Cidade Aberta».
OLIMPIA—«Traje de Luzes».
REX—«Paixão de Marinheiro».
TERRASSE— «O Pecado de Cluny Brown».
LYS—«Camões».
PROMOTORA—«Anjo ou Demónio».
JARDIM CINEMA—«Abismos Humanos».
R. AMADORA—«A Volta da Aranha».

DE LUTO

Afonso Rodrigues Costa

CURIA, 25.—Faleceu com 72 anos o sr. Afonso Rodrigues Costa, casado com a sr.ª D. Emilia Wissemann Costa, proprietário do grande hotel da Curia, o funeral, realizado da capela particular daquele hotel para o cemitério de Tamengos, foi muito concorrido tendo vindo especialmente pessoas de vários pontos do País.

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo [illegible] João da Camara, 19, 2.º Tel. [illegible]

Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Cancela de Abreu — Medicina geral. Doenças nervosas, ás 17 h.
Dr. A. Pina Junior — Doenças das crianças, 14 h.
Dr. Cordeiro Blanco — Doenças dos olhos, 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato - Garg. nariz, ouvidos, 14 h
Dr. Jorge Falcão — Doenças da pele, sifilis, 15 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e vias urinárias 15 h.
Dr. Luiz Leite — Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr. Gonçalves Viterbo — Boca e dentes, 16,30 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Formigal Luzes—Diatermia —Ondas curtas— Ultra violetas - Electroterapia — Maçagens Gimnástica médica.

Policlinica de Arroios

PRAÇA DO CHILE, 14, 1.º—Telefone +2414
Dr. Alves de Freitas—Clinica geral—18 h.
Dr. Elisio de Moura—Bôca e dentes, ás 15 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral—Partos—17 h.
Dr. João Santos-Doenç. nerv. e ment.—18 e 30.
Dr.ª Laurinda Alambre—D. das sr.as—13 h.
Dr. Luiz Andrade—Ouvidos, nariz e garg.—A's 15 e ás 18 e 30.
Dr. Mario Ruas—Rins e vias urinárias—17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos—16 h.
Dr. Paradela de Oliveira—D. de crianças—12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis—ás 15 h.
Dr. Aires de Sousa—R. X., Radioterapia—16 h.
Dr. Castilho Rodrigues—Analises clinicas, vacinas—14 horas.

Vida desportiva

FUTEBOL

Irradiações

Foram irradiados do quadro de jogadores de futebol os seguintes elementos: Alvaro Martins de Faria, Juventino Gomes Ferreira, António Fernandes Maio, Eugénio Ferreira Alves, Manuel Sernadas e Carlos Francisco, tendo a irradiação como causa a inscrição por clubes diferentes, sem a indispensável autorização de transferência.

Também foi irradiado de toda a actividade desportiva o jogador Mário Anatolio Correia, do Grupo Desportivo da Segurança, do Funchal.

Multas a clubes

Por falta de apresentação de cartões de jogadores ao árbitro foram punidos com pequenas multas os seguintes clubes: Benfica, Sporting, Arroios, Casa Pia e Vilafranquense.

Jogos internacionais

Os pedidos para jogos internacionais, ou entre clubes portugueses e estrangeiros, devem dar entrada na Direcção Geral com 10 dias de antecedência, periodo julgado suficiente para se poder tratar da autorização com o tempo que o Ministério dos Negócios Estrangeiros exige.

Cedência de campos

Por determinação superior, todos os clubes filiados não podem ceder os seus campos de jogos, por empréstimo ou aluguer, a grupos que não estejam legalizados e devidamente inscritos na hierarquia desportiva.

Alterações á ordem dos jogos no campeonato nacional

Os clubes concorrentes aos campeonatos nacionais, acordando em qualquer alteração á ordem dos jogos, devem comunicar essas alterações á Federação com quinze dias de antecedência.

Os clubes e o publico

Segundo a Federação, os clubes serão responsáveis pelos actos incorrectos cometidos pelo publico para com os árbitros, juizes de linha, dirigentes e jogadores, efectivando-se essa responsabilidade por multa até cinco contos, e interdição do campo em casos de maior gravidade.

Orgão do Belenenses

O numero do «Boletim Mensal do Belenenses» agora publicado é curiosissimo, e atesta expressivamente o desenvolvimento do clube. Traz a reportagem das festas do aniversário e dados que, interessando ao Belenenses, nos parecem curiosos para toda a gente do desporto.

O vosso bébé está encantador

que bonito ficaria num bom retrato

A Fotografia ACHILLES é especializada em retratos de crianças

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 1 (junto à Garage Lys)

Publicações

Suplemento de «Viagem» dedicado á Suiça

«Viagem», a excelente revista dirigida por Carlos de Ornelas, publicou agora, em homenagem á Suiça, um esplendido numero, impresso em papel *couché*. A capa é alegórica áquele belo país e o sumario é o seguinte:

«Apresentação», pelo director. «Portugal e a Suiça», por A. J. Soldati, encarregado de negócios da Suiça; «A Suiça, coração da Europa», documentário; O «Valais» (A região do Ródano); «Desporto—Saude—Alegria»; «As águas milagrosas da Suiça»; «Estações climáticas da Suiça; «Duas palavras sobre a Arte». e «Suiça—Industria e Comércio».

Guias de Caminhos de Ferro e Camionagem

Recebemos o «Guia Geral de Caminhos de Ferro, Aviação, etc.» e o «Guia Geral de Camionágem e Turismo», referentes ao corrente mês, editados pela «Financial», Rua Passos Manuel, 134, 1.º, Porto. Estes Guias, de fácil consulta e informações, sobre horários de caminhos de ferro e camionágem de todo o país, são dois elementos indispensáveis a quem tenha de viajar. Aquela casa continua a oferecer gratuitamente o «Guia Geral de Caminhos de Ferro, Aviação, etc», mediante o envio de $50 para despesas de expediente e porte.

«Lisbon-Courier»

Saiu mais um numero da revista de turismo aéreo «Lisbon-Courier», correspondente ao mês de Outubro. Como os anteriores, profusamente ilustrado, este numero insere variada colaboração, entre a qual se destacam os artigos intitulados «Flight-refuelling off the Azores», por sir Alan Cobham e pelo comandante de esquadrilha H. R. Bunn, e «Journey in Portugal», por Ewan Butler, director dos serviços estrangeiros do «Daily Mail».

O numero publica, ainda, os novos horários de Inverno das carreiras aéreas.

«Portugal Maior»

A Casa da Metropole em Luanda, secção da Agencia Geral das Colónias em Angola, continua a editar sob o título «Portugal Maior» interessantes publicações.

A n.º 10 intitula-se «A mulher portuguesa na colonização de Angola», é da autoria de Gastão de Sousa Dias, e é ilustrada por diversas gravuras. Abre com estas palavras: «A intervenção da mulher europeia na história de Angola verifica-se á medida que a colónia, de «mina de escravaria», se transforma em região de povoamento. Até um certo ponto, o resgate daquela condição, para a de colónia livre e moralizada, dá-se indubitávelmente pela acção da mulher».

A n.º 11, intitulada «Corporativismo e propaganda colonial», é assinada pelo major de artilharia Mateus Moreno, sendo constituida em grande parte por uma conferência realizada em Luanda, em Janeiro passado, por aquele distinto oficial e apreciado poeta.

«Modelos de trabalhos»

Está publicado o n.º 3 da interessante revista «Modelos de trabalhos», que a sr.ª D. Ida Gamboa brilhantemente dirige e que passou a ser mensal. Impressa a cores, em excelente papel, esta publicação insere a apresentação de diversos modelos da sua directora, pela artista de cinema Maria de Monforte; explicações do ponto turco simples, modelos de toalhas, «chemins», combinações, roupas de cama, camisas de noite, jogos para «cock-tail», rendas, roupas de criança, monogramas, sacos para borrachas de água quente, etc., bem como alguns dos mais famosos bonecos criados por Walt Disney.

«Boletim Geral de Legislação»

Está publicado mais um numero do «Boletim Geral de Legislação» sob a direcção do sr. Raimundo Alves. Repositório de leis, regulamentos, posturas camarárias, este numero, além do texto dos diplomas legais e legislativos mais importantes, insere esclareoimentos muito uteis sobre contribuições e impostos, consultas, estatística, etc.

«Documentos dos Arquivos Portugueses que Importam ao Brasil»

Foram agora publicados os n.os 18, 19 e 20 desta publicação, preenchidos com uma relação dos manuscritos referentes á Baía e que constam do «Catálogo» organizado por Cunha Rivara.

O 13.º aniversário

do «raid» Lisboa-Timor

Comemorando o 13.º aniversário do «raid» Lisboa-Timor, realizou-se esta tarde uma romagem ao tumulo do saudoso mecanico António Gonçalves Lobato, no cemitério dos Prazeres, comparecendo, entre outras entidades, o sr. major-aviador Humberto Cruz, que depôs um grande ramo, em homenagem ao seu companheiro naquele voo, o sr António Medina Junior, director do «Jornal de Sintra», promotor do piedoso acto, os pais do falecido, aviadores civis e militares, etc.

O mausoleu, que estava aberto, ficou cheio de flores, entre as quais um ramo de dálias vermelhas, da cor do avião «Dili».

No dia 9 será descerrada, no jardim publico da Amadora, localidade onde se iniciou o «raid», uma lápida comemorativa.

CAMINHOS DE FERRO

Venda de bilhetes de 3.ª classe

A venda de bilhetes de 3.ª classe, passa a fazer-se, a partir de hoje, nas bilheteiras do pateo do Duque de Cadaval.

Trabalha-se

para conseguir

a dissolução do Parlamento em França

PARIS, 25—Diversos membros do «Grupo para a defesa da verdadeira Democracia» no qual figuram elementos de todos os partidos representados na Assembleia Nacional, com excepção dos comunistas, prosseguiram hoje no seu trabalho de obter votos dos deputados, com o propósito de conseguir os dois terços dos votos da Assembleia, necessários par aadoptar uma emenda na Constituição, que permita a dissolução do Parlamento e a realização de novas eleições antes de Maio de 1948.

O pequeno grupo parlamentar da União Democrática Socialista da Resistencia, que conta com 22 deputados, decidiu por 21 votos contra 1, negar o voto de confiança a Paul Ramadier, quando este se apresentar na terça-feira próxima perante a Assembleia Nacional. O partido do M. R. P. não decidiu ainda a atitude que adoptará na questão do voto de confiança ao Governo, mas não resta duvida de que pelo menos um aparte dos seus membros votará contra Ramadier.

Nos circulos parlamentares, a opinião generalizada é de que o Governo de Ramadier obterá como máximo cerca de 300 votos, mas tendo em conta as prováveis abstenções, obterá quanto muito uma pequena maioria, que lhe permitirá viver mais algumas semanas, no melhor dos casos.

Pensa-se, tambem, que a queda de Ramadier daria novo impulso ao movimento degaullista, havendo todas as possibilidades do general De Gaulle alcançar o poder muito em breve, apesar das gestões que, segundo se afirma, realiza já o ex-presidente do Conselho Paul Reynaud, para constituir um governo provisório de coligação centrista para suceder ao de Ramadier.

O general De Gaulle mantém o silenc negando-se a fazer quaisquer declarações até que se conheça o resultado das eleições municipais de amanhã, domingo. Crê-se, sem embargo, que está decidido a não aceitar o poder senão depois de uma votação decisiva popular a seu favor.—(United Press).

Um protesto espanhol

ao Governo britânico sobre a entrevista de Bevin com Gil Robles e Prieto

MADRID, 25 — Reuniu-se ontem á noite o conselho de Ministros, durante o qual o ministro das Relações Exteriores deu conta do que se passou em Londres e considera intolerável para a soberania da Espanha, dando também leitura da enérgica nota que pela respectiva embaixada foi ali entregue no passado dia 22 com o protesto pela atitude pouco amistosa e em absoluto contraditória com a conduta de respeito do anterior Governo nacional da Grã-Bretanha durante a ultima guerra, e com as garantias e oferecimentos que aquele Governo fez ao da Espanha para o após guerra.—(Efe).

A desautorização de Gil Robles

MADRID, 25—Os jornais publicam hoje a confirmação pessoal do conde de Barcelona, de que não autorizou Gil Robles a fazer quaisquer negociações em Londres e em Paris, nem a entrevistar-se com Indalécio Prieto. «Foi por sua iniciativa pessoal e não como meu embaixador que o fez»——concluí o conde de Barcelona.—(Efe).

NENHUM FUMADOR

ignora que o tabaco havano é o melhor entre os melhores. Fume os cigarros «*Gener*». Não contém ingredientes nocivos. A sua saude não será afectada. Nas boas tabacarias.

E' uma insensatez dizer-se

que procuramos dominar

qualquer outra nação

— afirmou Truman ao dirigir

o seu apelo ao Congresso

WASHINGTON, 25.—O presidente Truman advertiu ontem á noite os Estados Unidos de que a prosperidade doméstica e a paz mundial estavam gravemente ameaçados a não ser que o Congresso agisse rápidamente para evitar a inflação interna e a fome e o frio noutros paises.

O presidente Truman falou pela rádio á America e disse que a sua acção, convocando a sessão especial do Congresso, é «evitar o colapso dos paises cujo restabelecimento é essencial para a páz do Mundo».

Quanto á Politica interna, Truman afirmou claramente: «O caminho está aberto para a depressão ou para a divisão. A inflação deve ser detida antes que seja tarde demais».

Truman insistiu em que havia apenas duas alternativas perante o povo americano: uma era esperar até «a depressão nos ter dominado e até o nosso nível de vida ter descido e as pessoas andarem pelas ruas á procura de empregos. Seria o caminho da derrota e da cobardia. A outra é deter corajosamente a inflação impedindo a sua espiral de subir e auxiliar amigávelmente os vizinhos de forma a que eles se possam de novo bastar a si próprios».

Truman não citou quaisquer numeros sobre o auxilio tanto para as zonas de ocupação como para os paises que o devem receber. Disse, todavia, que a França precisaria de 357 milhões de dólares desde o fim do ano até 31 de Março de 1948.

O custo da vida aumenta

O presidente solicitou uma acção corajosa da parte do Congresso e concedeu que, sob muitos aspectos, os Estados Unidos estavam hoje mais prósperos do que nunca; mas acrescentou: «Os preços estão a subir. Embora quase todas as pessoas estejam empregadas, há muitas que não podem ter as coisas essenciais». Acentuou que desde meados de 1946 os preços do vestuário tinham subido 18 %, os géneros alimentícios, 40 %, e a média para todos os produtos era de 23 %. O custo da vida estava ainda a subir. Nos ultimos três meses tinha subido a uma média de 16 % por ano.

O presidente acrescentou: «Os comerciantes e os banqueiros deverão lembrar-se como sofreram depois de 1929 por causa da especulação desenfreada a que se seguiu a depressão. Mesmo aqueles que hoje estão prósperos são possiveis vitimas da inflação de amanhã. A inflação deve ser detida antes de ser demasiado tarde».

Truman insistiu em que a economia americana exigia qualquer coisa mais do que uma tentativa voluntária para obrigar os preços a descer.

E acrescentou: «E' necessária uma acção pronta do Congresso e uma vasta legislação».

O auxílio ás nações livres

Truman disse que outro motivo para a convocação do Congresso era «o problema da fome e do frio de entes humanos que sofriam, o problema de homens, mulheres e crianças que olham para nós, nesta altura crucial». E afirmou: «A nossa função é e será auxiliar os homens livres e as nações livres a restabelecerem-se da devastação da guerra para se bastarem a si mesmas e se auxiliarem umas ás outras e contribuirem o mais que lhes seja possivel para uma paz estável e duradoura. E' uma insensatez dizer-se que procuramos dominar qualquer outra nação. Acreditamos na liberdade e estamos a fazer tudo o que podemos para apoiar os homens livres e os governos livres através do Mundo».

O presidente acrescentou que o plano Marshall levará algum tempo a completar e que é preciso tratar «do período de crise que temos em frente. Os perigos da fome e do frio na Europa, neste Inverno, são grandes e tornam-no uma altura decisiva da História. O problema da reconstrução tem de ser resolvido porque de outra forma ficam em perigo todas as gerações futuras».—(R.).

A reacção na Bolsa de Mercadorias

NOVA YORK, 25—A Bolsa de Mercadorias reagiu consideràvelmente ao apelo do presidente Truman, em que anunciou a convocação de uma sessão especial do Congresso, e os preços baixaram entre 1 e 3 dólares e mais, em vários produtos.—(R.).

Um comentário de Imprensa

NOVA YORK, 25—O «New York Times» diz que a explicação dada pelo presidente Truman, falando pela radio ao país, do motivo que o levou a convocar uma sessão especial do Congresso em 17 de Novembro «provoca natural ansiedade naqueles deputados e senadores que não conhecem bem os factos acerca de duas crises que se relacionam: a crise alimentar e a crise da politica externa».

O articulista prossegue: «O que tornou inevitavel a convocação do Congresso foi a rápida marcha dos acontecimentos e a impossibilidade do presidente defrontar esses acontecimentos sem o apoio do poder legislativo. O presidente Truman combate neste momento a batalha de 1947, batalha da nação e do Mundo—e não a batalha politica de 1948».—(R.).

Comentários franceses

PARIS, 25—Os jornais franceses continuam a manifestar a sua satisfação pelo facto do presidente Truman ter convocado uma reunião especial do Congresso dos Estados Unidos. O jornal moderado «Ce Matin» classifica esta iniciativa como sendo «o gesto mais generoso da carreira politica de Truman». O articulista prossegue:

«Afirmando a sua resolução de auxiliar sem demora os países da Europa ocidental, o presidente dos Estados Unidos responde simultaneamente ao Cominform e aos ataques de Vyshinsky».

O orgão do Partido Republicano Popular «L'Aube» declara:

«Da resposta do Congresso depende a elementar existencia da França, em geral, e das crianças francesas em particular».

O jornal das direitas «L'Aurore», orgão do Partido Radical, diz:

«O presidente Truman não só reforçou a sua própria posição mas iniciou um apolitica de largo alcance, que mobiliza os imensos recursos da América, recursos de que depende a salvação da Europa».

O orgão independente das esquerdas «Combat» declara que o presidente Truman conseguiu ligar os dois problemas — o auxilio á Europa e o plano Marshall. Convocando o Congresso dos Estados Unidos, o presidente «pôs termo ao periodo de expedientes e tomou posição definida com o seu Governo. O jornal independente das esquerdas «Franc Tireur» sugere que a decisão do presidente foi influenciada principalmente por Georges Marshall, ministro dos Negócios Estrangeiros e, ainda, pela «violencia anti-americana» de Vishinsky, subsecretário dos Negócios Estrangeiros da Russia. O jornal comunista «L'Humanité» não faz a minima referencia á decisão do presidente Truman.—(Reuter».

A poesia é a musica da alma

As jóias de verdadeira arte são o maior deslumbramento da vista.

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa).

Os preparativos

para o casamento da princesa Isabel na abadia de Westminster

LONDRES, 25.—Tanto ingleses como visitantes estrangeiros dirigem-se com frequência á Abadia de Westminster, onde se realizará o casamento da princesa Isabel com o tenente Filipe Mountbatten, a fim de escolher o melhor local para assistir á cerimónia em que a herdeira do trono britanico vai fazer a solene promessa de «amor e obediência» ao marido, no dia 20 de Novembro próximo. Desde as primeiras horas da manhã até á noite os visitantes dirigem-se á abadia, onde têm sido coroados todos os reis da Inglaterra, desde Guilherme, o «Conquistador», em 1066. Os visitantes mostram particular empenho em encontrar lugar do lado direito do santuário, que a rainha escolheu para observar as filhas durante a cerimónia.

O casamento será feito segundo a forma prescrita nos livros vulgares de preces. Seguidamente, o cerimonial será o mesmo do casamento do rei e da rainha. Haverá apenas um milhar de convidados, quando á cerimónia da coroação assistiram 8.000 convidados. O noivo deve aguardar, no «Canto dos Poetas», durante quinze minutos, a chegada da noiva. A princesa Isabel e o tenente Mountbatten vão assinar os quatro registos do casamento na capela de Eduardo o «Confessor».

Esses registos estarão colocados numa mesa ao lado do tumulo do rei Ricardo II, que faleceu em 1400 e de sua mulher Ana de Boémia.

Foi a própria princesa Isabel quem escolheu a musica para a cerimónia do seu casamento. O hino, depois do discurso do arcebispo de York, dr. Cyril Garbett, será a versão escocesa do psalmo XXIII, «Deus é o meu pastor», seguindo-se o hino «A minha alma louva o Rei dos Ceus» que foi cantado também no casamento do rei Jorge VI. A musica durante a cerimónia será constituida por composições de Elgar, Widor, Bach e Haendel, tocadas em orgão. A marcha nupcial será de sir Herbert Parry. As fanfarras de trombeteiros devem tocar três vezes. O cortejo do noivo e da noiva será precedido por uma fanfarra militar que tocará a marcha nupcial de Mendelssohn. Os noivos tomarão depois lugar num coche de vidro, no qual seguem para o Palácio de Buckingham. Nas ruas do percurso serão alinhados contingentes das três forças armadas do país. O coche será escoltado por cavalaria da Guarda Real.

Os lugares para assistir á passagem do cortejo estão a vender-se a preços muito superiores áqueles que se pagaram para a cerimónia da coroação. Alguns lugares em janelas foram vendidos por 75 libras quando para a cerimónia da coroação se pagaram 50 libras só por uma janela.—(R.).

Colchão de Molinhas «Super»

Fornecedor: **Aviz Hotel-Avenida Palace-Grande Hotel do Porto-Palácio do Estoril-Império do Porto**

AGUIAR RAMALHO, Ld.ª

Rua D. Estefania, 179 Tel. 74802

«FIM DO MUNDO»

O Restaurante onde melhor se serve

Aberto até ás 2 da manhã

Avenida Valbom

(em frente da Estação do Cam.º de Ferro)

CASCAIS—Telef. 200

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»